

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	9
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	10
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	11
Demonstração de Valor Adicionado	12

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	13
Balanço Patrimonial Passivo	15
Demonstração do Resultado	17
Demonstração do Resultado Abrangente	18
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	19

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	21
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	22
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	23
Demonstração de Valor Adicionado	24

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	26
---	----

Notas Explicativas	39
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	114
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	116
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	117

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	254.649.970
Preferenciais	0
Total	254.649.970
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

#Error

#Error

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	1.908.756	734.438	118.817
1.01	Ativo Circulante	292.101	254.331	2.446
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	266.809	247.742	1.194
1.01.06	Tributos a Recuperar	5.383	3.968	219
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	5.383	3.968	219
1.01.07	Despesas Antecipadas	537	52	152
1.01.07.01	Adiantamentos a Fornecedores	124	39	148
1.01.07.02	Despesas Pagas Antecipadamente	413	13	4
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	19.372	2.569	881
1.01.08.03	Outros	19.372	2.569	881
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	18.924	0	881
1.01.08.03.02	Outros Ativos	448	2.569	0
1.02	Ativo Não Circulante	1.616.655	480.107	116.371
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	0	52	2.367
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	52	2.367
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	0	52	2.367
1.02.02	Investimentos	1.389.826	280.163	92.314
1.02.02.01	Participações Societárias	1.389.826	280.163	92.314
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.389.826	280.163	92.314
1.02.03	Imobilizado	2.820	499	448
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.820	499	448
1.02.04	Intangível	224.009	199.393	21.242
1.02.04.01	Intangíveis	224.009	199.393	21.242

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	1.908.756	734.438	118.817
2.01	Passivo Circulante	76.663	8.810	69.590
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	14.688	775	333
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	14.688	775	333
2.01.02	Fornecedores	2.292	0	731
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.292	0	731
2.01.03	Obrigações Fiscais	548	256	55
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	548	256	55
2.01.03.01.02	Outros Impostos Federais a Pagar	548	256	55
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	56.048	60	26.625
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	50.811	60	26.625
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	50.811	60	26.625
2.01.04.02	Debêntures	5.237	0	0
2.01.05	Outras Obrigações	3.087	7.719	41.846
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	794	1.502	0
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	794	1.502	0
2.01.05.02	Outros	2.293	6.217	41.846
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	1.299	0
2.01.05.02.04	Demais Contas a Pagar	1.710	4.367	3.129
2.01.05.02.05	Contas a Pagar por Aquisição de Investimento	583	551	38.717
2.02	Passivo Não Circulante	288.973	2.366	0
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	287.304	94	0
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	38.899	94	0
2.02.01.02	Debêntures	248.405	0	0
2.02.02	Outras Obrigações	1.110	1.512	0
2.02.02.02	Outros	1.110	1.512	0
2.02.02.02.03	Contas a Pagar por Aquisição de Investimento	1.020	1.512	0
2.02.02.02.04	Provisão para Passivo Descoberto	90	0	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.02.03	Tributos Diferidos	559	760	0
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	559	760	0
2.03	Patrimônio Líquido	1.543.120	723.262	49.227
2.03.01	Capital Social Realizado	1.382.379	803.624	73.950
2.03.02	Reservas de Capital	176.877	-61.252	-1.443
2.03.02.07	Ágio em Transações de Capital	176.877	-61.252	-1.443
2.03.04	Reservas de Lucros	422	273	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-16.558	-19.383	-23.280

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	10.558	-10.334	-23.804
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-49.394	-13.613	-9.483
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-31.499	-10.466	-6.957
3.04.02.02	Participação de funcionários e administradores	-10.639	-2.799	-2.518
3.04.02.03	Depreciação e Amortização	-7.256	-348	-8
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.005	1.946	0
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais Líquidas	2.005	1.946	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	-2.194
3.04.05.01	Provisão Para Redução ao Valor de Recuperação	0	0	-2.194
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	57.947	1.333	-12.127
3.04.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	57.947	1.333	-12.127
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	10.558	-10.334	-23.804
3.06	Resultado Financeiro	-7.785	15.803	524
3.06.01	Receitas Financeiras	18.305	18.387	1.170
3.06.02	Despesas Financeiras	-26.090	-2.584	-646
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.773	5.469	-23.280
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	201	0	0
3.08.02	Diferido	201	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.974	5.469	-23.280
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	2.974	5.469	-23.280
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,0233	0,0507	-2,8761
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,231	0,0496	-2,8761

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	2.974	5.469	-23.280
4.03	Resultado Abrangente do Período	2.974	5.469	-23.280

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-39.983	7.210	-8.040
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-34.464	7.583	-8.668
6.01.01.01	Prejuízo Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	2.773	5.469	-23.280
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	7.256	348	8
6.01.01.03	Juros provisionados e não pagos	7.646	0	283
6.01.01.06	Baixa por redução ao valor de recuperação	0	0	2.194
6.01.01.07	Equivalência Patrimonial	-57.947	-1.333	12.127
6.01.01.08	Provisão do Plano de Opções de Ações	5.809	3.099	0
6.01.01.09	Outras receitas/despesas sem desembolso de caixa	-1	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-5.519	-373	628
6.01.02.01	Adiantamento a Fornecedores	-86	109	-149
6.01.02.02	Créditos Tributários e Previdenciários	-1.415	-3.750	-219
6.01.02.03	Despesas Pagas Antecipadamente	-400	-8	-4
6.01.02.04	Outros Créditos	2.122	-1.689	-881
6.01.02.05	Fornecedores	2.292	-731	731
6.01.02.06	Outros Impostos e Contribuições	0	0	3.184
6.01.02.07	Obrigações com Pessoal e Encargos Sociais	13.913	442	333
6.01.02.08	Demais Contas a Pagar	-2.657	1.237	0
6.01.02.09	Partes Relacionadas Ativas	-18.873	3.817	-2.367
6.01.02.10	Obrigações Fiscais e Imposto de Renda e Contribuição Social	293	200	0
6.01.02.11	Partes Relacionadas Passivas	-708	0	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-751.595	-463.865	-91.058
6.02.03	Aquisição de Imobilizado	-3.061	-157	-456
6.02.04	Aquisição de Intangíveis	-31.249	-5.185	-46
6.02.06	Participações Permanentes em Outras Sociedades	-370	-203.495	-90.556
6.02.07	Aumento de Capital nas Investidas	-716.915	-255.028	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	815.181	703.203	100.292
6.03.01	Aumento de Capital	482.475	729.674	73.950

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.03.02	Captação de Empréstimos e Financiamentos	290.784	0	26.337
6.03.03	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-205.184	-26.471	5
6.03.07	Debentures	248.405	0	0
6.03.08	Dividendos	-1.299	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	23.603	246.548	1.194
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	247.742	1.194	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	271.345	247.742	1.194

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	803.624	-61.252	273	-19.383	0	723.262
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	803.624	-61.252	273	-19.383	0	723.262
5.04	Transações de Capital com os Sócios	578.755	232.320	0	0	0	811.075
5.04.01	Aumentos de Capital	344.637	0	0	0	0	344.637
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-21.962	0	0	0	0	-21.962
5.04.08	Integralização Decorrente de Oferta Pública	256.080	232.320	0	0	0	488.400
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.974	0	2.974
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.974	0	2.974
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	5.809	149	-149	0	5.809
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	149	-149	0	0
5.06.04	Outorga de Ações	0	5.809	0	0	0	5.809
5.07	Saldos Finais	1.382.379	176.877	422	-16.558	0	1.543.120

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	73.950	-1.443	0	-23.280	0	49.227
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	73.950	-1.443	0	-23.280	0	49.227
5.04	Transações de Capital com os Sócios	729.674	0	0	-1.299	0	728.375
5.04.01	Aumentos de Capital	342.698	0	0	0	0	342.698
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-27.024	0	0	0	0	-27.024
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-1.299	0	-1.299
5.04.08	Integralização Decorrente de Oferta Publica	414.000	0	0	0	0	414.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	5.469	0	5.469
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	5.469	0	5.469
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-59.809	273	-273	0	-59.809
5.06.04	Reserva de Outurga de Ações	0	3.098	0	0	0	3.098
5.06.05	Ágio no Aumento de Participação em Empresa Controlada	0	-62.907	0	0	0	-62.907
5.06.06	Constituição de Reserva Legal	0	0	273	-273	0	0
5.07	Saldos Finais	803.624	-61.252	273	-19.383	0	723.262

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1	0	0	0	0	1
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1	0	0	0	0	1
5.04	Transações de Capital com os Sócios	73.949	0	0	0	0	73.949
5.04.01	Aumentos de Capital	73.949	0	0	0	0	73.949
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-23.280	0	-23.280
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-23.280	0	-23.280
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.443	0	0	0	-1.443
5.06.05	Ágio no Aumento de Participação em Empresa Controlada	0	-1.443	0	0	0	-1.443
5.07	Saldos Finais	73.950	-1.443	0	-23.280	0	49.227

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	68	2.136	0
7.01.02	Outras Receitas	68	2.136	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-10.192	-2.853	-6.539
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-9.269	-2.853	-6.539
7.02.04	Outros	-923	0	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	-10.124	-717	-6.539
7.04	Retenções	-7.256	-348	-8
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-7.256	-348	-8
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-17.380	-1.065	-6.547
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	76.252	19.720	-10.957
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	57.947	1.333	-12.127
7.06.02	Receitas Financeiras	18.305	18.387	1.170
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	58.872	18.655	-17.504
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	58.872	18.655	-17.504
7.08.01	Pessoal	23.721	9.620	4.892
7.08.01.01	Remuneração Direta	19.203	9.038	4.766
7.08.01.02	Benefícios	3.206	359	70
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.312	223	56
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	4.984	737	0
7.08.02.01	Federais	4.756	721	0
7.08.02.02	Estaduais	0	16	0
7.08.02.03	Municipais	228	0	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	27.193	2.829	884
7.08.03.01	Juros	26.090	2.584	646
7.08.03.02	Aluguéis	1.103	245	238
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	2.974	5.469	-23.280
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	2.974	5.469	-23.280

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	2.903.094	1.049.250	294.193
1.01	Ativo Circulante	1.260.339	632.005	124.954
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	368.751	263.555	18.760
1.01.03	Contas a Receber	213.934	75.336	32.968
1.01.03.01	Clientes	213.934	75.336	32.968
1.01.03.01.01	Clientes	213.934	75.336	32.968
1.01.04	Estoques	551.796	226.642	58.885
1.01.04.01	Estoques	551.796	226.642	58.885
1.01.06	Tributos a Recuperar	63.419	11.099	4.949
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	63.419	11.099	4.949
1.01.06.01.01	Créditos Tributários e Previdenciários	63.419	11.099	4.949
1.01.07	Despesas Antecipadas	21.724	8.026	5.942
1.01.07.01	Adiantamento a Fornecedores	16.638	4.967	5.854
1.01.07.02	Despesas Pagas Antecipadamente	5.086	3.059	88
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	40.715	47.347	3.450
1.01.08.03	Outros	40.715	47.347	3.450
1.01.08.03.01	Outros Créditos	40.477	44.253	1.821
1.01.08.03.02	Fundo de Publicidade Administrado	0	1.267	1.629
1.01.08.03.03	Outros Instrumentos Financeiros	0	1.827	0
1.01.08.03.04	Partes Relacionadas	238	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	1.642.755	417.245	169.239
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	87.535	91.595	6.597
1.02.01.06	Tributos Diferidos	69.857	84.918	5.453
1.02.01.06.02	Impostos Diferidos	69.857	84.918	5.453
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	17.678	6.677	1.144
1.02.01.09.03	Outros Ativos	17.678	1.843	1.144
1.02.01.09.04	Outros Ativos Financeiros	0	4.834	0
1.02.02	Investimentos	33.399	0	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1.02.02.01	Participações Societárias	33.399	0	0
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	33.399	0	0
1.02.03	Imobilizado	180.599	69.963	19.666
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	180.599	69.963	19.666
1.02.04	Intangível	1.341.222	255.687	142.976
1.02.04.01	Intangíveis	1.341.222	255.687	142.976

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	2.903.094	1.049.250	294.193
2.01	Passivo Circulante	694.844	237.297	174.569
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	67.898	31.768	10.441
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	67.898	31.768	10.441
2.01.02	Fornecedores	334.659	123.972	58.598
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	334.659	123.972	58.598
2.01.03	Obrigações Fiscais	37.176	15.841	5.032
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	37.176	15.841	5.032
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	6.417	1.127	1.207
2.01.03.01.02	Outros Impostos e Contribuições	30.759	14.714	3.825
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	88.466	22.367	64.876
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	83.229	22.367	64.876
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	83.229	22.367	64.876
2.01.04.02	Debêntures	5.237	0	0
2.01.05	Outras Obrigações	166.645	42.940	34.839
2.01.05.02	Outros	166.645	42.940	34.839
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	1.299	0
2.01.05.02.04	Fundo de Publicidade Administrado	0	1.267	1.629
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	27.074	22.682	15.204
2.01.05.02.06	Contas a Pagar por Aquisição de Investimento	99.711	17.692	18.006
2.01.05.02.07	Repasse a Pagar	37.629	0	0
2.01.05.02.08	Receita Diferida	2.231	0	0
2.01.06	Provisões	0	409	783
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	0	409	783
2.01.06.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	0	409	783
2.02	Passivo Não Circulante	665.130	88.691	13.366
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	342.225	42.007	11.224
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	93.820	42.007	11.224

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	93.820	42.007	11.224
2.02.01.02	Debêntures	248.405	0	0
2.02.02	Outras Obrigações	282.933	45.014	587
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	138	0	0
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	138	0	0
2.02.02.02	Outros	282.795	45.014	587
2.02.02.02.03	Demais Contas a Pagar	17.827	8.326	587
2.02.02.02.04	Contas a Pagar por Aquisição de Investimento	245.622	36.688	0
2.02.02.02.05	Outros Impostos e Contribuições	19.346	0	0
2.02.04	Provisões	39.972	1.670	1.555
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	39.972	1.670	1.555
2.02.04.01.05	Provisões para Demandas Judiciais	39.972	1.670	1.555
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.543.120	723.262	106.258
2.03.01	Capital Social Realizado	1.382.379	803.624	73.950
2.03.02	Reservas de Capital	176.877	-61.252	-1.443
2.03.04	Reservas de Lucros	422	273	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-16.558	-19.383	-23.280
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	0	0	57.031

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.685.741	1.000.665	161.541
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.797.548	-628.358	-124.953
3.03	Resultado Bruto	888.193	372.307	36.588
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-812.070	-349.032	-62.342
3.04.01	Despesas com Vendas	-535.798	-216.728	-33.356
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-286.355	-131.916	-32.786
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-211.691	-103.236	-22.181
3.04.02.02	Participação de funcionários e administradores	-12.122	-3.186	-2.642
3.04.02.03	Depreciação e Amortização	-62.542	-25.494	-5.769
3.04.02.04	Provisão para Redução ao Valor de Recuperação	0	0	-2.194
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	14.345	-388	3.800
3.04.04.01	Outras receitas Operacionais Líquidas	14.345	-388	3.800
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-4.262	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	76.123	23.275	-25.754
3.06	Resultado Financeiro	-62.764	-4.240	-1.637
3.06.01	Receitas Financeiras	34.452	33.192	2.046
3.06.02	Despesas Financeiras	-97.216	-37.432	-3.683
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	13.359	19.035	-27.391
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-10.385	-10.807	369
3.08.01	Corrente	-16.169	-5.065	-1.765
3.08.02	Diferido	5.784	-5.742	2.134
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.974	8.228	-27.022
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	2.974	8.228	-27.022
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.974	5.469	-23.280
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	2.759	-3.742

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	2.974	5.469	-23.280
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	2.974	5.469	-23.280
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.974	8.228	-23.280
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	-2.759	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-164.662	-103.109	-24.776
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	108.168	53.517	-21.443
6.01.01.01	Lucro/(Prejuízo) Antes do Imposto de Renda e contribuição Social	13.359	19.035	-27.391
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	62.542	25.494	5.769
6.01.01.04	Juros Sobre Empréstimos e Financiamentos	0	1.099	0
6.01.01.06	Provisão para Demandas Judiciais	-1.471	-374	0
6.01.01.10	Variações Cambiais e Monetárias Líquidas	0	-1.598	0
6.01.01.11	Provisão para Crédito Liquidação Duvidosa	-377	559	0
6.01.01.12	Provisão Plano de Ações	5.809	3.099	0
6.01.01.13	Juros e Variações Monetárias Líquidas	21.672	2.315	179
6.01.01.14	Outras Receitas/Despesas sem Desembolso de Caixa	376	2.677	0
6.01.01.15	Provisão com Perda de Estoque por Obsolescência	1.996	1.211	0
6.01.01.16	Resultado Equivalência Patrimonial	4.262	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-272.830	-156.626	-3.333
6.01.02.01	Contas a Receber	-43.903	-22.875	10.573
6.01.02.03	Estoques	-210.621	-114.854	-6.178
6.01.02.04	Adiantamento a Fornecedores	-6.473	887	6.013
6.01.02.05	Créditos Tributários e Previdenciários	-39.628	-6.124	366
6.01.02.06	Despesas Pagas Antecipadamente	-1.173	-959	712
6.01.02.07	Outros Créditos	1.133	-41.042	-120
6.01.02.08	Outros Ativos	0	-690	-245
6.01.02.09	Fornecedores	46.239	20.398	-8.146
6.01.02.10	Fundo de Publicidade Administrado	0	0	-627
6.01.02.11	Imposto de Renda e Contribuição Social	-12.406	-7.140	-2.743
6.01.02.13	Obrigações com Pessoal e Encargos Sociais	16.244	8.385	933
6.01.02.14	Demais Contas a Pagar	-36.220	3.599	782
6.01.02.16	Impostos Diferidos	-175	451	-211
6.01.02.17	Obrigações Fiscais e Imposto de Renda e Contribuição Social	-64	3.338	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01.02.18	Partes Relacionadas	0	0	-4.442
6.01.02.19	Repasse a Pagar	14.217	0	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-491.275	-307.907	-41.339
6.02.01	Aquisição de Imobilizado	-102.001	-41.557	-6.407
6.02.02	Aquisições de Intangíveis	-33.223	-36.061	-11.711
6.02.03	Participações Permanentes em Outras Sociedades	-418.043	-232.065	-27.422
6.02.04	Aquisição de Controlada	61.992	1.776	4.201
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	761.133	655.811	84.874
6.03.01	Aumento de Capital	482.475	729.674	73.950
6.03.02	Captação de Empréstimos e Financiamentos	307.853	125.146	34.363
6.03.03	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-276.301	-199.009	-23.439
6.03.07	Debentures	248.405	0	0
6.03.08	Dividendos	-1.299	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	105.196	244.795	18.759
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	263.555	18.760	1
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	368.751	263.555	18.760

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	803.624	-61.252	273	-19.383	0	723.262	0	723.262
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	803.624	-61.252	273	-19.383	0	723.262	0	723.262
5.04	Transações de Capital com os Sócios	578.755	232.320	0	0	0	811.075	0	811.075
5.04.01	Aumentos de Capital	344.637	0	0	0	0	344.637	0	344.637
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-21.962	0	0	0	0	-21.962	0	-21.962
5.04.08	Integralização Decorrente de Oferta Pública	256.080	232.320	0	0	0	488.400	0	488.400
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.974	0	2.974	0	2.974
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.974	0	2.974	0	2.974
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	5.809	149	-149	0	5.809	0	5.809
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	149	-149	0	0	0	0
5.06.04	Outorga de Ações	0	5.809	0	0	0	5.809	0	5.809
5.07	Saldos Finais	1.382.379	176.877	422	-16.558	0	1.543.120	0	1.543.120

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	73.950	-1.443	0	-23.280	0	49.227	57.031	106.258
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	73.950	-1.443	0	-23.280	0	49.227	57.031	106.258
5.04	Transações de Capital com os Sócios	729.674	0	0	-1.299	0	728.375	0	728.375
5.04.01	Aumentos de Capital	342.698	0	0	0	0	342.698	0	342.698
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-27.024	0	0	0	0	-27.024	0	-27.024
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-1.299	0	-1.299	0	-1.299
5.04.08	Integralização Decorrente de Oferta Pública	414.000	0	0	0	0	414.000	0	414.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	5.469	0	5.469	0	5.469
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	5.469	0	5.469	0	5.469
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-59.809	273	-273	0	-59.809	-57.031	-116.840
5.06.04	Reserva de Outurga de Ações	0	3.098	0	0	0	3.098	0	3.098
5.06.05	Ágio no Aumento de Participação em Empresa Controlada	0	-62.907	0	0	0	-62.907	0	-62.907
5.06.06	Diminuição de Minoritário em Função de Combinação de Negócio	0	0	0	0	0	0	-57.031	-57.031
5.06.07	Constituição de Reserva Legal	0	0	273	-273	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	803.624	-61.252	273	-19.383	0	723.262	0	723.262

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1	0	0	0	0	1	0	1
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1	0	0	0	0	1	0	1
5.04	Transações de Capital com os Sócios	73.949	0	0	0	0	73.949	0	73.949
5.04.01	Aumentos de Capital	73.949	0	0	0	0	73.949	0	73.949
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-23.280	0	-23.280	-3.742	-27.022
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-23.280	0	-23.280	-3.742	-27.022
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.443	0	0	0	-1.443	60.773	59.330
5.06.04	Adição de Minoritário em Função de Combinação de Negócio	0	0	0	0	0	0	60.773	60.773
5.06.05	Ágio na Aquisição de Participação de Não Controladores	0	0	0	0	0	0	0	-1.443
5.06.06	Ágio no Aumento de Participação em Empresa Controlada	0	-1.443	0	0	0	-1.443	0	0
5.07	Saldos Finais	73.950	-1.443	0	-23.280	0	49.227	57.031	106.258

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	2.951.671	1.090.506	179.041
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.865.577	1.075.798	179.041
7.01.02	Outras Receitas	89.427	15.625	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-3.333	-917	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.049.082	-719.446	-150.125
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.839.470	-624.080	-124.953
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-167.222	-90.028	-25.172
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-6.672	-5.338	0
7.02.04	Outros	-35.718	0	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	902.589	371.060	28.916
7.04	Retenções	-62.542	-25.494	-5.769
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-62.542	-25.494	-5.769
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	840.047	345.566	23.147
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	30.685	33.192	2.178
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-4.262	0	0
7.06.02	Receitas Financeiras	34.452	33.192	2.046
7.06.03	Outros	495	0	132
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	870.732	378.758	25.325
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	870.732	378.758	25.325
7.08.01	Pessoal	405.213	173.395	22.251
7.08.01.01	Remuneração Direta	314.595	149.035	18.589
7.08.01.02	Benefícios	62.444	15.269	2.176
7.08.01.03	F.G.T.S.	28.174	9.091	1.486
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	277.365	116.384	21.400
7.08.02.01	Federais	153.280	62.886	11.249
7.08.02.02	Estaduais	119.206	52.330	10.138
7.08.02.03	Municipais	4.879	1.168	13
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	185.179	80.751	12.438

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.08.03.01	Juros	97.216	37.432	3.683
7.08.03.02	Aluguéis	87.963	43.319	8.755
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	2.975	8.228	-30.764
7.08.04.02	Dividendos	0	1.299	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	2.975	4.170	-27.022
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	0	2.759	-3.742

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Relatório da Administração - 2012

1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Vivenciamos em 2012 mais um ano de crescimento e solidificação da Companhia, positivamente afetado tanto pelo desempenho do setor quanto pelo nosso foco em execução. Apesar de um quarto trimestre impactado pela concentração de feriados nos meses de novembro e dezembro, encerramos o ano crescendo em ritmo acelerado, com vendas puxadas pelo nosso forte crescimento orgânico e SSS (vendas mesmas lojas) na casa de dois dígitos, atingindo nossa meta de faturamento para 2012.

Ao final de dezembro, somávamos 1.096 pontos de venda, sendo 708 lojas próprias e 388 franquias. No ano, concluímos a abertura de 96 lojas próprias, das quais 29 no 4T12, ficando muito próximos da nossa meta de 100 aberturas estimadas para o ano. Com as referidas aberturas, expandimos nossas operações em todas as regiões do País, com destaque para o Norte/Nordeste, onde abrimos 34 lojas, e Centro-Oeste, com 28 aberturas. Ainda na região Norte, iniciamos em dezembro nossa operação no estado de Tocantins, onde, aproveitando rota da rodovia BR153 que liga nossos centros de distribuição de Brasília e Belém do Pará, unimos conveniência logística com estratégia de crescimento.

2012 foi também importante ano para nossa operação de franquias. Com reestruturação da equipe e fortalecimento de marca, a rede retomou sua força e terminou o ano com abertura de 52 novas lojas, marcando início de um projeto de forte crescimento para os três próximos anos. Em 2013, além do aumento de nossa base de franqueados, deveremos ver a Farmais em outros estados fora das atuais regiões.

Em integração, com muita satisfação, informamos que completamos a agenda prevista para o ano de 2012. A integração das redes no CSC, apesar de ainda não completa, nos permitiu iniciar os esforços de padronização e aperfeiçoamento dos processos. Com a eficiência que já ganhamos até o momento nas atividades integradas, conseguimos em 2012 continuar nossa trajetória de crescimento sem adicionar peso extra à estrutura administrativa.

O departamento Comercial, com suas vertentes de Compras, Logística e Trade Marketing, anda a todo o vapor. Os novos centros de distribuição inaugurados no 4T12 já dão sinais positivos de sustentação às nossas operações. O mais esperado deles, da Bahia, já começa a dar fôlego para a Sant'ana no início de 2013. A rede finalmente começa a apresentar crescimento condizente com mercado em que está inserida, e como representa uma parcela relevante de nossas vendas, acreditamos que será uma impulsionadora de nossos resultados em 2013, mesmo com o aumento da concorrência na região.

No quesito Compras e Trade Marketing, ao longo do ano intensificamos nossa estratégia de aproximação com a indústria e de análise do mix e rentabilidade, iniciativas com intuito de oferecer, em cada loja, o produto certo, com preço certo e no lugar certo. Muitas melhorias ainda deverão ser colocadas em prática, mas dentre os grandes desafios para 2013 e 2014 está a aplicação de tecnologia para melhorarmos nossa gestão de estoque e reposição dos produtos em nossas lojas.

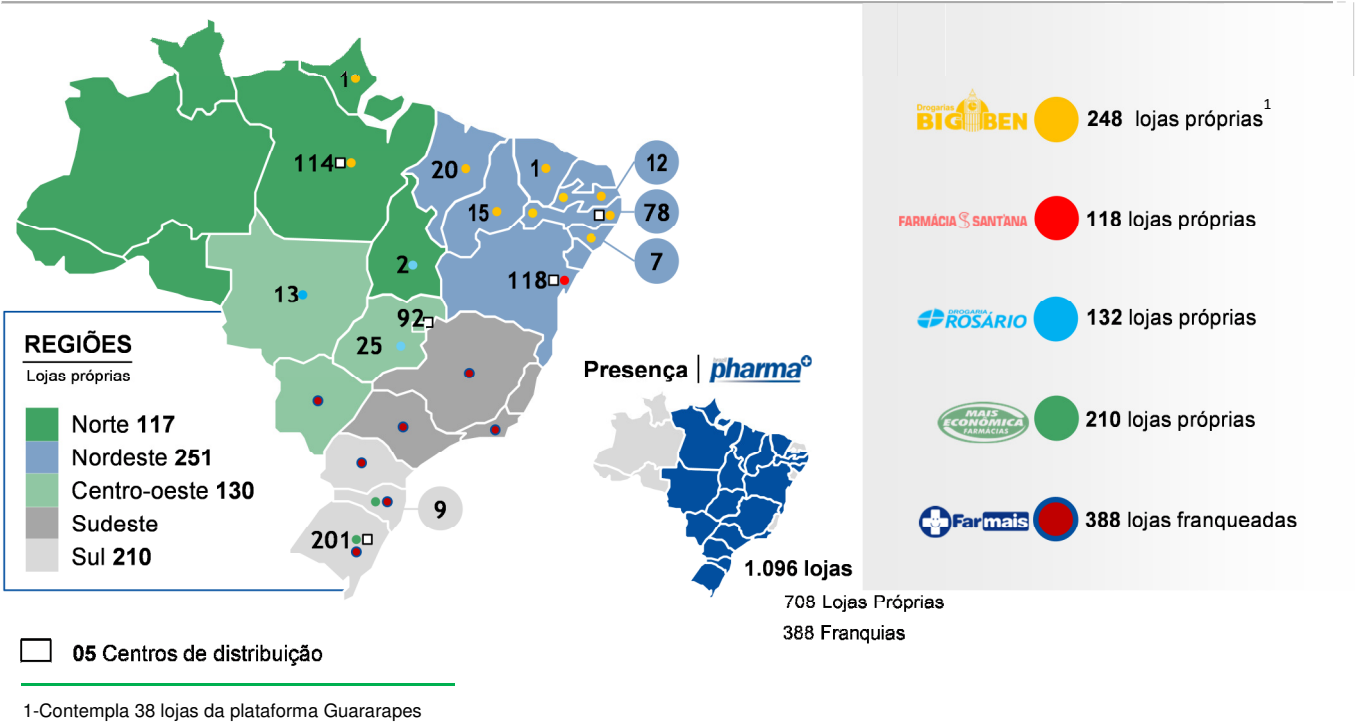
No mercado de capitais, 2012 foi também um ano importante. Com o suporte e confiança de nossos acionistas e investidores, concluímos nossa primeira emissão de debêntures em abril e nossa segunda oferta pública de distribuição de ações em junho, fortalecendo o caixa para suportar nosso crescimento.

No ano de 2013, temos grandes desafios pela frente. Tudo indica que o mercado farmacêutico continuará em crescimento acelerado e que o movimento de consolidação ocorrerá de forma natural, beneficiando as grandes redes e, principalmente, o consumidor. Continuamos concentrando os esforços na formação de uma sólida Companhia nacional, no caminho do nosso sonho de sermos a melhor rede de drogarias do Brasil. Para isto, acreditamos ser a primeira opção de nossos clientes, fornecedores e talentos, entregando resultados consistentes e criando valor aos nossos acionistas. Agradecemos mais uma vez a confiança que nos vem sendo depositada.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2. NOSSA PLATAFORMA DE LOJAS PRÓPRIAS E FRANQUIAS

Operamos por uma rede de lojas próprias e franquias presente nas cinco regiões do País. Em 31 de dezembro de 2012, nossa operação contava com 1.096 pontos de venda, sendo 708 lojas próprias e 388 franquias.



LOJAS PRÓPRIAS:
Nossas lojas próprias operam sob as bandeiras Big Ben/Guararapes, Rosário Distrital, Sant’ana e Mais Econômica. As redes preservam as características locais segundo o perfil de consumo de cada regional e ocupam posição de liderança nas regiões onde atuam. No fim do 4T12, somavam-se, ao todo, 117 lojas no Norte operando sob as bandeiras Big Ben e Rosário Distrital (no Tocantins), 251 no Nordeste sob as bandeiras Big Ben, Guararapes e Sant’ana, 130 no Centro-Oeste sob a bandeira Rosário Distrital, e 210 no Sul, sob a bandeira Mais Econômica.

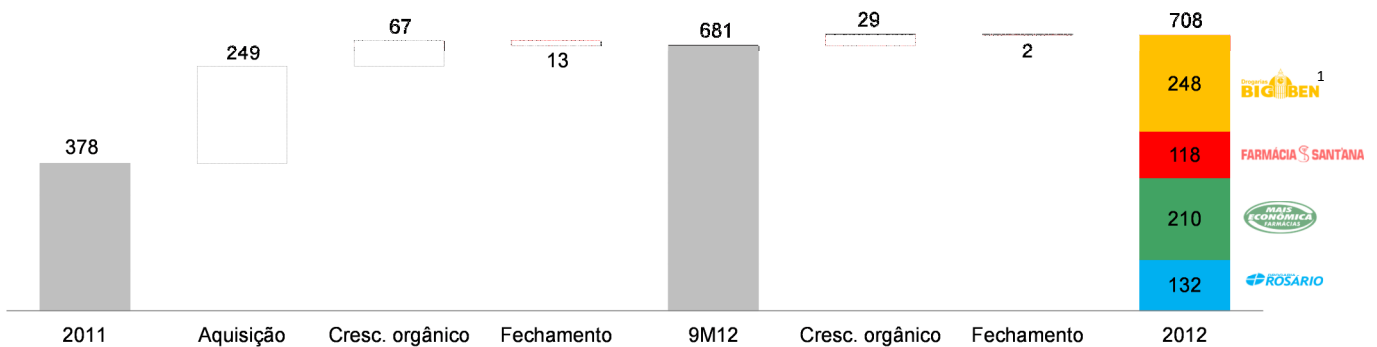
FRANQUIAS:
Nossas franquias operam exclusivamente sob a marca Farmais, presente nas regiões, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. As franquias Farmais contavam com 388 lojas no final do 4T12, concentradas, principalmente, na região Sudeste, sendo São Paulo o estado mais representativo, com 222 lojas.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Encerramos o ano com expressivo aumento de 330 lojas próprias, derivado da combinação de aquisições e crescimento orgânico. Nossas aberturas orgânicas totalizaram 96 no ano, das quais 29 no 4T12, sendo apenas quatro lojas a menos que o previsto em nosso plano de inicial de 100 lojas para o ano. Em 2012, fechamos 15 lojas, das quais duas no 4T12, principalmente devido à sobreposição de lojas das redes Big Ben e Guararapes, cujas operações foram integradas durante o primeiro semestre do ano.

As aquisições das redes Sant'ana e Big Ben, concluídas no 1T12, foram importantes para assegurar nossa presença nas cinco regiões do País em curto espaço de tempo, aliadas à relevante expertise e capacidade de execução regional.

EVOLUÇÃO DA BASE DE LOJAS PRÓPRIAS EM 2012

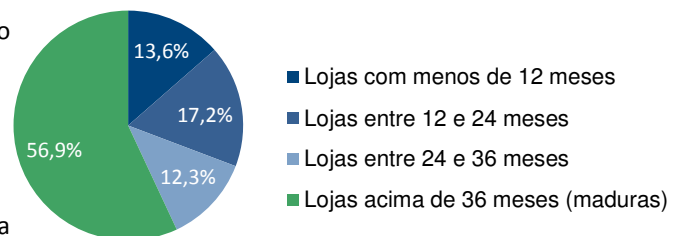


1-Contempla 38 lojas da plataforma Guararapes

LOJAS PRÓPRIAS POR ESTÁGIO DE MATURAÇÃO

Em função do nosso crescimento acelerado e abertura de lojas, ao final de 2012, do total de 708 lojas próprias, 305 lojas (ou 43,1%) encontravam-se em estágio de maturação, ou seja, possuíam menos de três anos de operação.

As lojas não maduras ainda não atingiram seu potencial total de faturamento e rentabilidade, o qual é esperado até o 36º mês após a abertura de cada nova loja.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

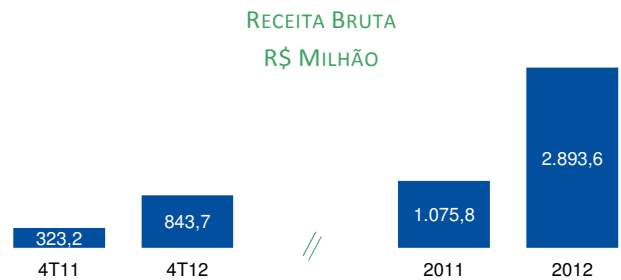
Nossa receita bruta de vendas e serviços é oriunda da nossa operação de lojas próprias e franquias.

As receitas das operações próprias são provenientes, principalmente, da comercialização de medicamentos de marca, medicamentos genéricos e não medicamentos, os quais incluem, dentre outros, artigos de perfumaria, higiene pessoal e beleza, cosméticos e dermocosméticos (grupo também chamado de "HPC"). As receitas de nossa rede de franquias são, principalmente, oriundas de royalties.

RECEITA BRUTA

A receita bruta atingiu R\$843,7 milhões no 4T12, um aumento de 161% ante os R\$323,2 milhões do 4T11. Em 2012, a receita bruta foi de R\$2,9 bilhões, um crescimento de 169% ante os R\$1,1 bilhão registrado em 2011.

O crescimento do faturamento do período é explicado pelas seguintes razões:



i) Crescimento por aquisições.

Adquirimos as plataformas sant'ana e Big Ben, em fevereiro e março de 2012, respectivamente, que adicionaram 249 lojas à nossa base.

ii) Crescimento orgânico.

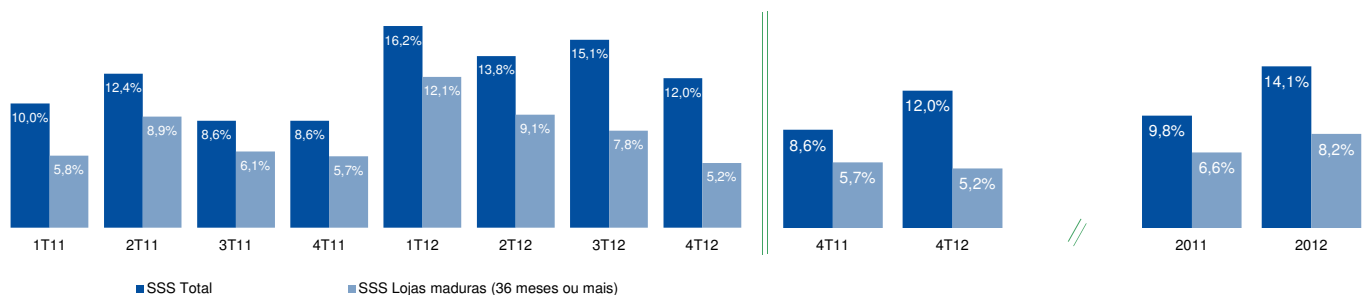
Nossa base de lojas próprias aumentou em 81 pontos de venda em relação ao ano anterior.

iii) Crescimento das vendas nas mesmas lojas (same-store sales - SSS)

Em 2012, iniciamos os esforços de treinamento da nossa força de vendas e projeto de ajuste de layout de alguns pontos de venda para melhorar a experiência de consumo dos nossos clientes. O resultado foi positivamente refletido no SSS do ano, que apresentou taxas de 8,2% para as lojas maduras e de 14,1% no total - o último também influenciado pela maturação de nossa base de lojas.

No 4T12, o SSS das lojas maduras foi de 5,2%, em parte penalizado pelo desaquecimento das vendas no trimestre decorrente da maior concentração de feriados nos meses de novembro e dezembro. O SSS total foi de 12,0%, fortemente beneficiado pela maturação de nossa base de lojas, bom indicador da saúde de nosso acelerado crescimento orgânico.

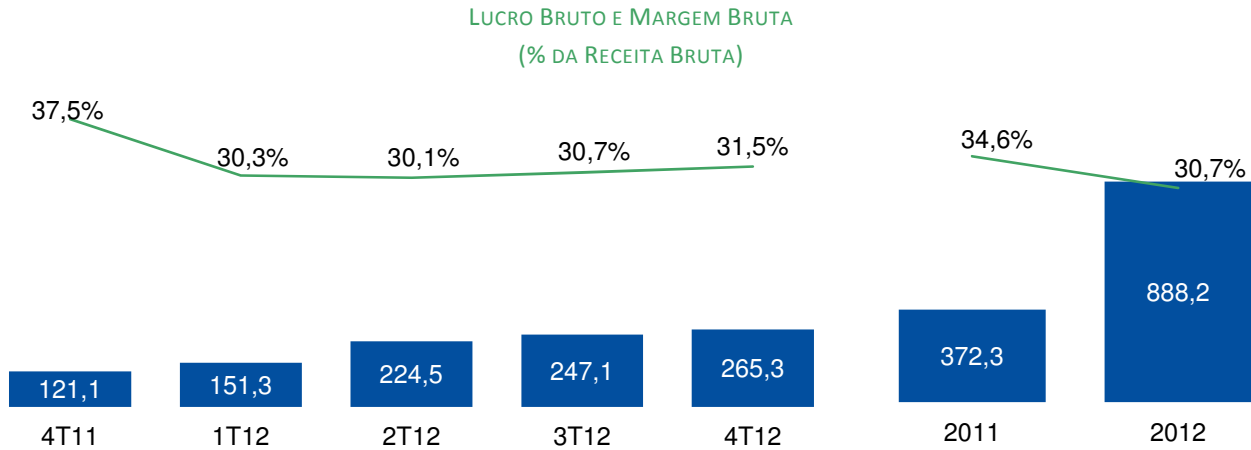
SSS LOJAS MADURAS E SSS TOTAL



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA (% DA RECEITA BRUTA)

Nosso lucro bruto totalizou R\$265,3 milhões no 4T12, com margem bruta (sobre faturamento bruto) de 31,5%. No ano, o lucro bruto fechou em R\$888,2 milhões, com margem bruta de 30,7%.



A margem bruta do trimestre foi 6,0 pontos percentuais abaixo do 4T11; porém apresentou recuperação em relação ao patamar de margem bruta dos três primeiros trimestres do ano, parcialmente refletindo nossas ações nas frentes de atuação iniciadas no início de 2012. Na comparação em relação a 2011, influenciaram os seguintes fatores.

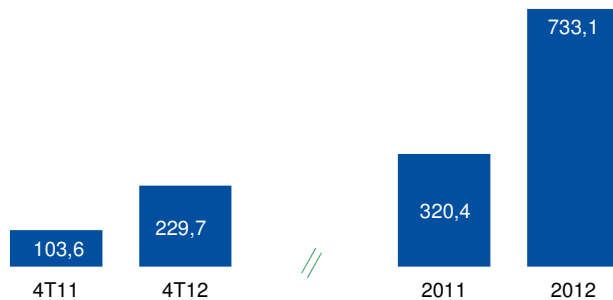
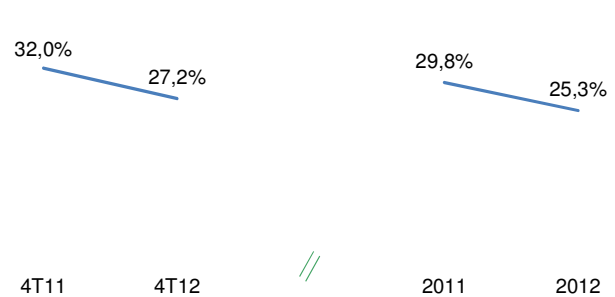
- (i) **Aquisição das redes Sant'Ana e Big Ben.** As redes adquiridas no 1T12 contribuíram para a redução da margem bruta do período devido, dentro outros fatores, à diferença no mix de vendas.
- (ii) **Relacionamento com Fornecedores.** A centralização do nosso Departamento de Compras seguiu cronograma previsto para 2012, possuindo quatro das nossas cinco redes já integradas. Apesar de ainda não concluído, o processo de integração já nos permitiu capturar, ao longo de 2012, resultados positivos em melhores condições de compra e negociação de verba da indústria.
- (iii) **Operação sem CD na Bahia.** Como consequência do incêndio ocorrido no centro de distribuição de Salvador em dezembro de 2011, durante 2012 a operação da Sant'ana continuava dependendo de distribuidores para abastecer suas lojas na Bahia, impossibilitando melhores negociações de compras diretas junto aos fabricantes. A inauguração do novo CD em Camaçari, BA, no 4T12, já impactou positivamente os resultados do ano e marca um importante passo no sentido do fortalecimento da operação para fazer frente ao acirramento da competição na região.

DESPESAS OPERACIONAIS

Nossa linha de despesa contempla as despesas com vendas ("S"), despesas gerais e administrativas ("G&A") e outras receitas/despesas operacionais. Todo quarto trimestre, contabilizamos também despesas com participação de nossos funcionários e executivos no lucro. Em 2012, com a aquisição de 40% da Beauty'in, passamos a contabilizar resultado da equivalência patrimonial.

Nossas linhas de despesas com vendas, gerais e administrativas, e outras, foram de R\$229,7 milhões no 4T12 contra R\$103,6 milhões no 4T11, um aumento de 122%. No ano, tais despesas totalizaram R\$733,1 milhões (25,3% da receita bruta), ante R\$320,4 milhões em 2011 (29,8% da receita bruta).

Apesar do aumento de tais despesas na comparação anual, observamos o efeito maior diluição em relação à receita bruta.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS E OUTRAS**
R\$ MILHÕES**DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS E OUTRAS**
(% DA RECEITA BRUTA)

No 4T12, contabilizamos R\$2,0 milhões em equivalência patrimonial, totalizando R\$4,3 milhões em 2012. As despesas em participação dos funcionários e administradores no lucro (PLR), contabilizadas no quarto trimestre, foram de R\$12,1 milhões em 2012 e de R\$3,2 milhões em 2011.

EBITDA E MARGEM EBITDA (% DA RECEITA BRUTA)

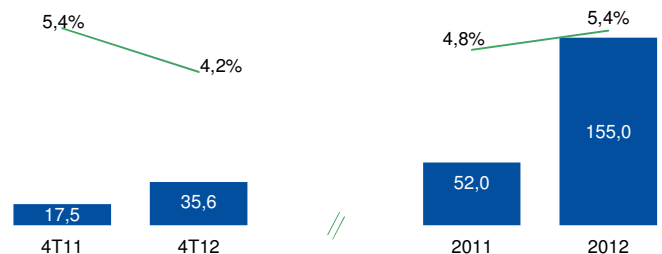
O quadro abaixo indica a reconciliação do EBITDA.

Reconciliação do EBITDA '000	4T11	4T12	2011	2012
Lucro líquido	(208)	(12.273)	8.228	2.974
(-) Imposto de renda e contribuição social	(894)	1.057	(10.807)	(10.385)
(-) Resultado financeiro	(4.376)	(14.070)	(4.240)	(62.764)
(-) Depreciação e amortização	(9.297)	(20.815)	(25.494)	(62.542)
EBITDA	14.359	21.555	48.769	138.665
Margem EBITDA (%)	4,4%	2,6%	4,5%	4,8%
(-) Equivalencia Patrimonial	-	(1.965)	-	(4.262)
(-) Participação nos lucros	(3.186)	(12.122)	(3.186)	(12.122)
EBITDA ajustado	17.545	35.642	51.955	155.049
% Margem EBITDA ajustada	5,4%	4,2%	4,8%	5,4%

Nota: As margens são calculadas em relação à receita bruta.

Nosso EBITDA ajustado totalizou R\$35,6 milhões no 4T12, um aumento de 103% em relação ao EBITDA ajustado R\$17,5 milhões do 4T11. A margem EBITDA do trimestre foi de 4,2%, ante 5,4% no 4T11.

Em 2012, o EBITDA atingiu R\$155,0 milhões com margem de 5,4%, um crescimento de 198% em relação ao EBITDA de R\$52,0 milhões em 2011 (margem de 4,8%).

EBITDA AJUSTADO E MARGEM EBITDA AJUSTADA
(% DA RECEITA BRUTA)

O desempenho do EBITDA ajustado no ano refletiu, além do significativo crescimento da operação com as aquisições das redes Big Ben e Santana em 2012, a menor representatividade de nossas despesas sobre o faturamento bruto, mostrando importante efeito de contenção em despesas gerais e administrativas frente ao nosso crescimento acelerado.

DESPESAS COM DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO

Nossas despesas com depreciação e amortização totalizaram R\$20,8 milhões no 4T12 contra R\$9,3 milhões no 4T11. No ano, o total em depreciação e amortização foi de R\$62,5 milhões, contra R\$25,5 milhões em 2011.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

O aumento das despesas com depreciação e amortização está em linha com nosso forte ritmo de expansão e investimentos, principalmente em estruturas de TI e do CSC.

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do trimestre foi negativo em R\$14,1 milhões, decorrente de receitas financeiras de R\$6,7 milhões e despesas financeiras de R\$20,8 milhões. No 4T11, o resultado financeiro foi negativo em R\$4,4 milhões.

Em 2012, registramos resultado financeiro negativo de R\$62,8 milhões, contra R\$4,2 milhões negativos em 2011.

O impacto negativo de nosso resultado financeiro na comparação com o ano anterior é explicado, principalmente, pelo crescimento de despesas financeiras com o aumento e mudança de nosso perfil de endividamento em função das aquisições das redes Sant'ana e Big Ben, realizadas no 1T12. Contribuiu para esse impacto o alto custo da dívida da Big Ben, que era superior à média da Companhia, as despesas que tivemos com as emissões das debentures e das novas ações, em abril e junho respectivamente, e com a reestruturação de nossa dívida.

LUCRO LÍQUIDO E MARGEM LÍQUIDA (% DA RECEITA BRUTA)

O lucro líquido foi negativo em R\$12,3 milhões no 4T12, contra R\$0,2 milhão negativo no 4T11. No ano, o lucro líquido foi de R\$3,0 milhões (margem líquida de 0,1%), comparado a R\$8,2 milhões em 2011 (margem líquida de 0,8%).

O pior resultado foi associado, principalmente (i) ao maior patamar de despesas financeiras associadas ao endividamento contraído com as recentes aquisições de 2012; e (ii) ao maior patamar de despesas com depreciação e amortização, decorrente de nosso acelerado crescimento.

ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA E BALANÇO PATRIMONIAL

FLUXO DE CAIXA

O quadro abaixo resume nosso fluxo de caixa para os períodos comparados.

Fluxo de Caixa (R\$'000)	4T11	4T12	2011	2012
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social (LAIR)	686	(13.330)	19.035	13.359
(+) Depreciação e amortização	9.297	20.815	25.494	62.542
(+) Outros	1.866	(22.017)	8.988	32.267
Geração de caixa operacional	11.849	(14.532)	53.517	108.168
(+) Variação do capital de giro	(11.739)	5.770	(117.331)	(208.285)
(+) Variação de outros ativos e passivos não circulantes	(18.082)	(22.560)	(39.295)	(64.545)
Consumo de caixa operacional	(29.821)	(16.791)	(156.626)	(272.830)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	(17.972)	(31.322)	(103.109)	(164.662)
(-) Investimentos em operação	(18.146)	(38.849)	(77.618)	(135.224)
(-) Aquisições	(16.884)	(7.693)	(230.289)	(356.051)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades investimento	(35.030)	(46.542)	(307.907)	(491.275)
(+/-) Empréstimos e financiamentos	(6.926)	41.344	(73.863)	279.957
(+) Aumento de capital	(518)	487	729.674	481.176
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades financiamento	(7.444)	41.831	655.811	761.133
Variação em caixa e equivalentes de caixa	(60.446)	(36.033)	244.795	105.196
Caixa e equivalentes de caixa - Saldo inicial	324.001	404.783	18.760	263.555
Caixa e equivalentes de caixa - Saldo final	263.555	368.751	263.555	368.751

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Apesar de apresentarmos forte geração de caixa operacional, nossas atividades ainda consomem caixa devido à fase de acelerado crescimento em que a Companhia se encontra: forte crescimento tanto orgânico quanto por aquisições, somado à necessidade de investimentos na nossa estrutura Corporativa para suportar nosso crescente forte.

Em 2012, geramos R\$108,2 milhões em nossas operações. Considerando o consumo em atividades operacionais, o saldo foi de consumo de R\$164,7 milhões, dos quais R\$208,3 milhões usados em capital de giro.

No ano, nosso capex consistiu em R\$356,1 milhões relacionados a parcelas referentes às nossas aquisições e R\$135,2 milhões em investimentos nas nossas operações, usados, principalmente, em expansão e reformas de lojas, centros de distribuição e TI.

POSIÇÃO DE CAIXA E ENDIVIDAMENTO

Em 2012, nossa posição de endividamento aumentou em relação a 2011 em função das aquisições (redes Big Ben e Sant'ana adquiridas no 1T12); o caixa, por sua vez, foi fortalecido com a oferta pública de ações (Follow-on) concluída em junho de 2012, que levantou R\$466,4 milhões de recursos líquidos. No ano, melhoramos também nosso perfil da dívida com a emissão, em abril, de R\$250 milhões em debentures¹.

Encerramos o 4T12 com dívida total de R\$776,0 milhões, composta por R\$177,1 milhões em empréstimos e financiamentos, R\$253,6 milhões em debentures e R\$345,3 milhões em contas a pagar por aquisição de investimento (parcela da dívida associada às aquisições). Nossa posição de caixa fechou em R\$368,8 milhões, e consequente dívida líquida de R\$407,3 milhões.

Posição de caixa e endividamento (R\$'000)	3T11	4T11	3T12	4T12
(+) Empréstimos e financiamentos	70.788	64.374	149.124	177.049
Circulante	22.968	22.367	43.953	83.229
Não circulante	47.820	42.007	105.171	93.820
(+) Debentures			260.759	253.642
Circulante			12.461	5.237
Não circulante			248.298	248.405
(+) Contas a pagar por aquisição de investimento	70.387	54.380	333.591	345.333
Circulante	17.701	17.692	97.971	99.711
Não circulante	52.686	36.688	235.620	245.622
<u>(=) Dívida Total</u>	<u>141.175</u>	<u>118.754</u>	<u>743.474</u>	<u>776.024</u>
Circulante (%)	28,8%	33,7%	20,8%	24,2%
Não circulante (%)	71,2%	66,3%	79,2%	75,8%
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(324.001)	(263.555)	(404.783)	(368.751)
<u>(=) Dívida Líquida</u>	<u>(182.826)</u>	<u>(144.801)</u>	<u>338.691</u>	<u>407.273</u>

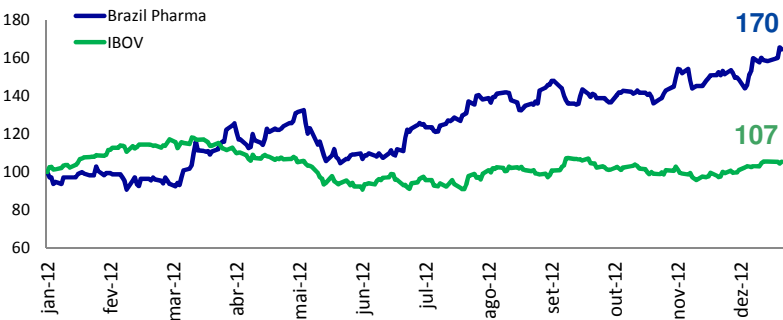
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

4. MERCADO DE CAPITAIS

2012 foi um ano importante para a BPHA3. Realizamos nossa segunda oferta pública de distribuição primária e secundária de ações, com a emissão de 52,8 milhões de novas ações ordinárias e captação líquida de R\$466,4 milhões, contribuindo para o aumento do free-float e solidificação do caixa para suportar nosso crescimento.

Tivemos também evento muito relevante para nossa liquidez. No dia 26 de dezembro, a BPHA3 passou a negociar com lote padrão da BM&FBOVESPA (100 ações, sendo permitido o mercado fracionário). O evento, além de aumentar a liquidez do papel, teve efeito expressivo no perfil de nossa base acionária, tendo o número de acionistas pessoa-física quadruplicado nos dois primeiros meses subsequentes ao evento.

No ano, o papel também entregou sólido retorno aos nossos acionistas, com valorização de 69,5% ante 7,4% do índice Ibovespa. Encerramos 2012 com cotação de R\$14,40 e *market cap* de R\$3,7 bilhões. O volume médio diário de negócios em 2012 foi de R\$5,4 milhões, já tendo atingido R\$14,0 milhões na média dos dois meses subsequentes ao fim do lote mínimo.



BPHA3		Fechamento 31.12.12
Ações emitidas	254.649.970	
Cotação (R\$/ação)	R\$14,40	
Performance ano	69,5%	
Índice Ibovespa	7,4%	
Performance desde IPO	67,1%	
Índice Ibovespa	-0,1%	
Capitalização de Mercado	3.7 Bilhões	
Volume Médio Diário (R\$ Milhões)	5.4 Milhões	

Fonte: Bloomberg, em 31 de dezembro de 2012.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

5. BRAZIL PHARMA – DESEMPENHO OPERACIONAL

INTEGRAÇÃO

Tivemos um importante ano de crescimento interno e estruturação da Companhia. Com a conclusão das aquisições da Sant'ana e Big Ben no primeiro trimestre, passamos a estar presentes em todas as regiões do Brasil já com vantagens competitivas conferidas pela força e credibilidade de nossas marcas locais. O desafio seguinte acelerar nosso projeto de Integração, com a desafiadora meta de tornar excelentes companhias regionais em uma única Companhia nacional. Com esse foco, em 2012 trouxemos importantes nomes do setor para fortalecer nosso time de executivos e focamos em três frentes de integração da Companhia: Comercial, Administrativo (CSC) e Operações.

DEPARTAMENTO COMERCIAL

A nova estrutura centralizada do departamento Comercial, com suas vertentes de Compras, Logística e Trade Marketing anda, desde o início de 2012, a todo o vapor. Ao final do ano, o cronograma de centralização do departamento de Compras proposto para o ano estava em linha com o programado, tendo quatro das nossas cinco redes já integradas. Em Compras e Trade Marketing, estamos nos configurando como importante central de inteligência Comercial. Ao longo do ano, intensificamos nossa estratégia de parceria com a indústria e iniciamos as frentes de análise do mix e rentabilidade, iniciativas com intuito de oferecer, em cada loja, o produto certo, com preço certo e no lugar certo. Para os anos que seguem, ainda há muitos ganhos e sinergias a serem capturados, mas o resultado nos nossos esforços em 2012 já apresentaram importantes efeitos, principalmente traduzido em aumento de faturamento nas lojas já trabalhadas.

Em logística, também mantendo forte aderência ao nosso cronograma operacional, a atenção voltada às reformas e à adequação dos nossos centros de distribuição foi importante. Os novos CDs inaugurados no 4T12, em Brasília, DF, e Camaçari, BA, apesar de ainda não operarem com pleno potencial, dão sinais positivos de sustentação às nossas operações. O novo centro de distribuição da Bahia começa a dar folego para a Sant'ana, que durante 2012 teve seu desempenho em vendas negativamente afetado pelo incêndio de seu antigo CD. Já no início de 2013, a rede finalmente começa a apresentar crescimento condizente com mercado em que está inserida.

DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES

2012 foi um ano de transição para a área de Operações, marcado principalmente pela evolução do processo de sucessão dos sócios fundadores. Definimos as estruturas de gestão de cada uma das nossas regionais, reforçando os times locais e redesenhando o papel dos nossos sócios fundadores, que cada vez mais suportam nossas atividades como parceiros consultivos.

Durante o 4T12, continuamos focando esforços no treinamento e desenvolvimento de nossos colaboradores com o objetivo de formar futuros líderes e aperfeiçoar a força de vendas em cada uma das nossas operações. Os programas já têm nos trazido bons resultados na produtividade de nossa força de vendas. Durante o ano, treinamos 58.803 colaboradores em diferentes modalidades, com carga horária de aproximadamente 412 mil horas.

Trabalhamos ainda insistentemente no enraizamento e disseminação da cultura Brazil Pharma por nossas redes. Acreditamos no engajamento e motivação de nossos colaboradores como peça fundamental para atingirmos nosso objetivo de oferecer a melhor experiência de consumo para nossos clientes, independentemente da localização geográfica de nossas lojas. O próximo passo será o endosso da totalidade de nossa base de lojas com o logo da Companhia, suportando a consciência de marca única com traços regionais.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO - CENTRO DE SERVIÇOS COMPARTILHADOS (CSC)

Durante o 4T12, seguimos com o processo de centralização das atividades de back-office das operações no CSC e integramos também as atividades da rede Mais Econômica, no sul. Ao final de dezembro, contávamos com 286 colaboradores prestando

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

suporte a todas as nossas redes. Assim como nos outros trimestres, pudemos mais uma vez observar a diluição das despesas gerais e administrativas em relação à nossa receita, já como consequência da eficiência que ganhamos nos processos integrados.

Nossas centrais de atendimento encerraram o 4T12 com desempenho superior ao trimestre anterior. Registramos 53% dos chamados abertos solucionados no Nível 1 de Atendimento, contra os 47% registrados no 3T12.

Em novembro, inauguramos nosso 6º PAS (Posto Avançado de Serviço), localizado na cidade de Salvador, para dar suporte à nossa operação da Bahia e dar mais agilidade ao atendimento no dia-a-dia.

FRANQUIAS – CRESCIMENTO DA FARMAIS

2012 foi também um importante ano para a operação da Farmais. Focamos no fortalecimento e visibilidade da marca, buscando agregar valor à percepção dos nossos franqueados e, consequentemente, fortalecer a penetração da rede. O resultado de nossos esforços foi muito positivo e já se faz perceptível na satisfação de nossos franqueados.

No ano, abrimos 52 novos pontos de venda e fechamos 23, resultado de criterioso trabalho de readequação de nossa base de franqueados. Chegando assim a uma base de 388 lojas no encerramento de 2012, sendo 222 lojas concentradas no estado de São Paulo.



Marcamos no ano também o início de um projeto de forte crescimento previsto para os próximos anos: em 2013, além do aumento de nossa base de franqueados, deveremos ver a Farmais em outros estados fora das atuais regiões sul, sudeste e centro-oeste. Bahia e Sergipe deverão ser os primeiros estados a receber as novas franquias, seguidos pelos demais estados do Nordeste. Para suportar esse plano, a Farmais já estruturou uma equipe de supervisores que irá acompanhar a expansão e trabalhar junto aos nossos novos franqueados.

A nova estratégia de crescimento surge da oportunidade de capturar fatia de mercado em pontos onde não se justificaria a operação por meio de nossas lojas próprias, além de barrar a entrada de concorrentes e de obter importante leitura de mercado em regiões onde ainda não atuamos. Tal estratégia contará com a vantagem de podermos explorar em nossa rede de franquias o know how adquirido das plataformas próprias.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

6. AUDITORES INDEPENDENTES

Os trabalhos de auditoria das demonstrações financeiras da Brazil Pharma relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram realizados pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. A política da Companhia para contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos seus auditores independentes visa assegurar que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 não foram prestados à Companhia quaisquer serviços não relacionados à auditoria, por nossos auditores independentes.

7. CONTATO RELAÇÕES COM INVESTIDORES - RI

Acionistas, analistas, e o mercado em geral têm a sua disposição informações atualizadas sobre a Companhia disponíveis no website de RI, www.brph.com.br, e nas páginas da CVM, www.cvm.gov.br, e BM&FBOVESPA, www.bmfbovespa.com.br. Para mais informações, o contato direto com o departamento de Relações com Investidores:

Renato Lobo
Diretor de RI

Otávio Lyra
Gerente

Marina Sousa
Coordenadora

Daniel Alves
Analista

Telefone: +55 (11) 2117- 5299 /5212

E-mail: ri@brph.com.br

Website: www.brph.com.br

NOTA IMPORTANTE

Este documento pode conter projeções e estimativas futuras relacionadas à Companhia e suas controladas que refletem as visões atuais e/ou expectativas da Companhia e de sua administração com respeito à sua performance, seus negócios e eventos futuros. Estas projeções e estimativas estão sujeitas a riscos e incertezas relacionados a fatores que não podem ser controlados ou precisamente estimados pela Companhia, tais como condições de mercado, ambiente competitivo, flutuações de moeda e da inflação, mudanças em órgãos reguladores e governamentais e outros fatores relacionados às operações da Companhia, sendo que os resultados futuros da Companhia poderão diferir materialmente daqueles projetados.

Os leitores são advertidos a não tomarem decisões exclusivamente com base nestas projeções e estimativas. As projeções e estimativas não representam e não devem ser interpretadas como garantia de desempenho futuro. A Companhia não se obriga a publicar qualquer revisão ou atualizar essas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento.

Este documento contém informações operacionais e outras informações proforma gerenciais internas da Companhia, bem como outros dados não financeiros não derivados diretamente das informações contábeis intermediárias e das demonstrações financeiras, as quais não foram objeto de revisão especial/auditoria pelos auditores independentes da Companhia e podem envolver premissas e estimativas adotadas pela administração. Tais informações não devem ser consideradas de forma isolada como suficientes para qualquer decisão de investimento e devendo ser lidas em conjunto com as informações financeiras da Companhia objeto de revisão ou auditoria arquivadas junto à CVM.

A Companhia e suas controladas, bem como seus conselheiros, diretores, agentes, funcionários, consultores ou representantes, não se responsabilizam por quaisquer perdas ou prejuízos decorrentes da informação apresentada ou contida neste documento, ou por qualquer dano dela resultante, correspondente ou específico. Os dados incluídos neste documento foram obtidos por

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

meio de pesquisas internas, pesquisas de mercado, informações de domínio público e publicações empresariais, sendo que a Companhia não verificou a precisão destes dados com as respectivas fontes.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A Brazil Pharma S.A. (a seguir designada como “Controladora”, “Brazil Pharma”, ou “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede localizada na Rua Gomes de Carvalho, 1629 - 7º andar, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, tendo suas ações negociadas na BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código BPHA3. A Companhia possui como maior acionista o Grupo BTG Pactual.

A Companhia tem como atividade básica o comércio varejista de medicamentos, perfumarias, cosméticos, dermocosméticos, produtos de higiene pessoal e de beleza.

Nossas operações em 31 de dezembro de 2012 estão divididas em operações próprias e rede de franquias totalizando 1.096 lojas nas cinco regiões de atuação:

- (i) Operações próprias: 132 sob a bandeira Drogaria Rosário Distrital (Centro-Oeste), 38 lojas sob a bandeira Farmácias Guararapes (Nordeste), 210 lojas sob a bandeira Mais Econômica (Sul), 210 lojas sob bandeira Big Benn (Norte e Nordeste) e 118 lojas sob bandeira Sant’ana (Nordeste).
- (ii) Rede de franquias: operam exclusivamente sob a marca Farmais com 388 lojas, majoritariamente concentrada na região Sudeste, sendo São Paulo o estado mais representativo com 222 lojas.

O setor de varejo farmacêutico, devido a suas características, pode apresentar oscilações em termos de volume de venda ao longo do exercício por efeito sazonal, sendo esperado um volume ligeiramente superior no segundo semestre de cada ano. Podem haver variações nesse comportamento entre as regiões em que operamos. As operações da Companhia, no julgamento de sua administração, não são impactadas por estes efeitos de tal forma que requeiram divulgações ou informações adicionais às notas explicativas.

Eventos societários no exercício de 2011:

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 31 de março de 2011, foi aprovada a incorporação pela controlada Drogaria Mais Econômica S.A. (“Mais Econômica”) de sua controladora BRPG Beta Administração e Participação S.A. (“BRPG Beta”), a qual, na mesma data, havia subscrito 9.112 ações da Mais Econômica.

O laudo de avaliação do acervo líquido da incorporada BRPG Beta, para a data-base 31 de março de 2011, estava assim apresentado:

Ágio pago na aquisição	172.032
Provisão para ajuste ao valor do benefício fiscal	(113.541)
Benefício fiscal	58.491
Contas a pagar por aquisição de investimento	(100.000)
Acervo líquido incorporado	(41.509)

O crédito fiscal de R\$58.491, contido no acervo líquido assumido pela Mais Econômica na incorporação, foi contabilizado em contrapartida da reserva especial de ágio no patrimônio líquido

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

da incorporadora, conforme previsto no ICPC 09. A dívida de R\$100.000 da aquisição foi contabilizada reduzindo o capital social, com isso, a participação adquirida foi reduzida para 42,36%. Ademais, em 31 de março de 2011, a Brazil Pharma adquiriu 17,64% de participação na Mais Econômica por R\$50.000 passando, dessa forma, a ter uma participação de 60%.

Em 14 de abril de 2011, a Companhia exerceu a opção de compra de ações da Drogaria Rosário S.A. e aumentou a participação no capital social de 43,66% para 49,99%. O preço pago pelas ações objeto do exercício da opção de compra foi de R\$19.800.

Em 14 de abril de 2011, a Companhia exerceu a opção de compra de ações da Centro-Oeste Farma Distribuidora de Medicamentos Ltda. e aumentou sua participação no capital social de 43,66% para 49,99%. O preço pago pelas ações objeto do exercício da opção de compra foi de R\$2.200.

Adicionalmente, também em 14 de abril de 2011, a Companhia e os sócios fundadores da Drogaria Rosário S.A. ("Drogaria Rosário") celebraram aditamento ao Acordo de Acionistas da Drogaria Rosário, pelo qual foi exercida a opção de permuta da totalidade das ações dos sócios fundadores, representativas de 50,01% do capital social da Drogaria Rosário, por ações de emissão da Companhia. A referida opção de permuta foi exercida em uma única vez, após a aprovação do preço da oferta pública inicial de ações de emissão da Companhia pelo seu Conselho de Administração, conforme apurado no procedimento de coleta de intenções de investimento, ou *Bookbuilding*. Nesses termos, como foi concluído o procedimento de *Bookbuilding*, em 22 de junho de 2011 foi efetivada a permuta de 100% das ações dos sócios fundadores na Drogaria Rosário por ações de emissão da Companhia.

Em 16 de abril de 2011, a Companhia celebrou com a sócia fundadora da Drogaria Guararapes Brasil S.A. ("Drogaria Guararapes"), Instrumento Particular de Contrato de Outorga de Compra de Ações e Outras Avenças, no qual a sócia fundadora outorgou à Companhia opção de compra de 100% de suas ações, tendo a Companhia exercido referida opção. A referida opção de compra foi exercida em uma única vez, após a aprovação do preço da oferta pública inicial de ações de emissão da Companhia pelo seu Conselho de Administração, conforme apurado no procedimento de coleta de intenções de investimento, ou *Bookbuilding*. Nesses termos, as ações foram emitidas e entregues na data de conclusão do procedimento de *Bookbuilding*, realizado em 22 de junho de 2011, contra a imediata e completa transferência de 100% das ações da sócia-fundadora da Drogaria Guararapes à Companhia.

Em 20 de abril de 2011, a Companhia celebrou com o sócio fundador da Drogaria Mais Econômica S.A. ("Mais Econômica"), Instrumento Particular de Contrato de Exercício de Opção de Venda de Ações e Outras Avenças, ou Contrato de Exercício de Opção, que previa a opção de compra de 100% das ações do sócio fundador da Mais Econômica. A opção foi efetivada em 22 de junho de 2011, após a aprovação do preço da oferta pública inicial de ações da Companhia pelo seu Conselho de Administração, conforme apurado no procedimento de *Bookbuilding*. Nestes termos, as ações da Companhia foram emitidas e entregues ao sócio fundador da Mais Econômica na data de conclusão do procedimento de *Bookbuilding*, contra a imediata e completa transferência de 100% das ações de emissão da Mais Econômica, detidas pelo respectivo sócio fundador, à Companhia.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

Em 25 de abril de 2011, a Companhia celebrou aditamento ao Acordo de Sócios da Centro-Oeste Farma Distribuidora de Medicamentos Ltda. ("Centro-Oeste Farma"), pelo qual os sócios fundadores exerceram opção de permuta de quotas representativas do capital social da Centro-Oeste Farma por ações de emissão da Companhia. O objeto da opção de permuta e as suas condições de eficácia e formalização são as mesmas da opção de permuta da Drogaria Rosário S.A. acima descrita.

Em 29 de abril de 2011, foi celebrado o protocolo de Incorporação e Instrumento de Justificação entre a Drogaria Guararapes Brasil S.A. ("Guararapes Brasil") e Coutinho e Pimentel Comércio de Medicamentos Ltda., Farmácia Guararapes Ltda., Farmácia Farmação Ltda. e Meridional Medicamentos Ltda., ou ("Incorporadas"), pelo qual a Guararapes Brasil, titular de 100% das quotas representativas da totalidade do capital social de cada uma das Incorporadas, ajustou os termos da incorporação das Incorporadas, com a consequente extinção destas, de modo a simplificar a estrutura societária e facilitar a gestão dos negócios da Guararapes Brasil por seus acionistas. Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 30 de abril de 2011, foram aprovadas as incorporações das Incorporadas pela Guararapes Brasil, nos termos do protocolo e dos laudos de avaliação do acervo líquido das Incorporadas, com base nos balanços levantados em 31 de março de 2011, a seguir resumidos:

	Coutinho e Pimentel	Farmácia Guararapes	Farmação	Meridional
Ativo:				
Circulante	7.898	4.308	3.951	2.487
Não circulante	3.623	638	600	1.604
	11.521	4.946	4.551	4.091
Passivo:				
Circulante	(7.838)	(6.286)	(4.889)	(4.870)
Não circulante	(47)	-	(63)	(85)
Acervo líquido incorporado	3.636	(1.340)	(401)	(864)

Em 29 de abril de 2011 foi celebrado o protocolo de Incorporação e Instrumento de Justificação entre a Drogaria Rosário S.A. ("Rosário"), a Drogaria Nova Distrital Ltda., Drogaria Distrital Lago Ltda. e Farmaclin Drogaria e Perfumaria Ltda., ou ("Incorporadas"), pelo qual a Rosário, titular de 100% das quotas representativas da totalidade do capital social de cada uma das Incorporadas, ajustou os termos e condições da incorporação das Incorporadas, com a consequente extinção destas, de modo a simplificar a estrutura societária e facilitar a gestão dos negócios da Rosário por seus acionistas. Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 30 de abril de 2011, foram aprovadas as incorporações das Incorporadas pela Rosário, nos termos do protocolo e dos laudos de avaliação do acervo líquido das incorporadas, com base nos balanços levantados em 31 de março de 2011, a seguir resumidos:

Notas Explicativas**Brazil Pharma S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

	Nova Distrital	Distrital Lago	Farmaclin
Ativo:			
Circulante	18.387	1.856	34.403
Não circulante	3.062	535	9.624
	21.449	2.391	44.027
Passivo:			
Circulante	(16.374)	(3.493)	(42.143)
Não circulante	(299)	(70)	(44)
Acervo líquido incorporado	4.776	(1.172)	1.840

Em 15 de maio de 2011 foi celebrado o protocolo de Incorporação e Instrumento de Justificação entre a Drogaria Guararapes Brasil S.A. ("Guararapes Brasil") e a BRPG Alpha Administração e Participações S.A. ("BRPG Alpha"), pelo qual decidiu-se pela incorporação da BRPG Alpha pela Guararapes Brasil, com a consequente extinção da BRPG Alpha, o que teve por objetivo simplificar a estrutura societária e facilitar a gestão dos negócios da Guararapes Brasil, possibilitando minimizar os custos administrativos. Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 15 de maio de 2011, foi aprovada a incorporação da BRPG Alpha, nos termos do protocolo e do laudo de avaliação do seu acervo patrimonial. A incorporação não acarretou em aumento do capital social da Guararapes Brasil, sendo o montante do acervo líquido incorporado destinado à reserva de capital no patrimônio líquido da Guararapes Brasil, com base no balanço levantado em 30 de abril de 2011, a seguir resumido:

Ágio pago na aquisição	24.355
Provisão para ajuste ao valor do benefício fiscal	(16.074)
Benefício fiscal	8.281
Acervo líquido incorporado	8.281

O acervo líquido assumido pela Guararapes Brasil na incorporação foi contabilizado em contrapartida de reserva especial de ágio no patrimônio líquido conforme previsto no ICPC 09.

Em 15 de maio de 2011 foi celebrado o protocolo de Incorporação e Instrumento de Justificação entre a Drogaria Rosário S.A. ("Rosário") e a Drogaria Dona Terezinha S.A. ("Dona Terezinha"), esta última titular de 49,99% das ações ordinárias da Rosário. A incorporação da Dona Terezinha pela Rosário, com a consequência extinção da Dona Terezinha, teve por objetivo simplificar a estrutura societária e facilitar a gestão dos negócios da Rosário, possibilitando minimizar os custos administrativos. Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 15 de maio de 2011, foi aprovada a incorporação da Dona Terezinha, nos termos do protocolo e do laudo de avaliação do seu acervo patrimonial. A incorporação não acarretou em aumento do capital social da Rosário, sendo o montante do acervo líquido incorporado destinado à reserva de capital no patrimônio líquido da Rosário, com base no balanço levantado em 30 de abril de 2011, a seguir resumido:

Ágio pago na aquisição	53.402
Ágio sem fundamentação econômica	(11.269)
Provisão para ajuste ao valor do benefício fiscal	(27.808)
Benefício fiscal	14.325
Acervo líquido incorporado	14.325

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

O acervo líquido assumido pela Rosário na incorporação foi contabilizado em contrapartida de reserva especial de ágio no patrimônio líquido conforme previsto no ICPC 09.

Em outubro de 2010 foi criada a empresa MWMSPE Empreendimentos e Participações S.A.; entidade veículo utilizada para a aquisição de participação na Rede Nordeste de Farmácias S.A.

Em 30 de novembro de 2011 foi celebrado o protocolo de Incorporação e Instrumento de Justificação entre a Rede Nordeste de Farmácias S.A. ("RNF") e a MWMSPE Empreendimentos e Participações S.A. ("MWM"), esta última titular de 11,88 % das ações ordinárias da RNF. A incorporação da MWM pela RNF, com a consequência extinção da MWM, teve por objetivo o aproveitamento do benefício fiscal gerado na operação. Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 30 de novembro de 2011, foi aprovada a incorporação da MWM, nos termos do protocolo e do laudo de avaliação do seu acervo patrimonial. A incorporação não acarretou em aumento do capital social da RNF, sendo o montante do acervo líquido incorporado destinado à reserva de capital no patrimônio líquido da RNF, com base no balanço levantado em 30 de novembro de 2011, a seguir resumido:

Ágio pago na aquisição	11.972
Provisão para ajuste ao valor do benefício fiscal	(7.901)
Benefício fiscal	4.071
Acervo líquido incorporado	4.071

Eventos societários no exercício de 2012:

Em 2 de fevereiro de 2012, a Brazil Pharma, por meio de sua controlada Drogaria Guararapes Brasil S.A., a Distribuidora Big Benn Ltda., bem como seus respectivos sócios celebraram acordo de investimento que previu a aquisição da totalidade das ações da Big Benn pela Guararapes, formalizando, dessa forma, a transação prevista no Memorando de Entendimentos (MoU) celebrado entre as partes em 3 de novembro de 2011. O valor da aquisição foi de R\$471.623, sendo que, R\$178.600 em ações de emissão da Brazil Pharma, R\$111.288 em dinheiro à vista e R\$174.135 em três parcelas anuais contados a partir do fechamento da operação e R\$7.600 a serem pagos em 60 parcelas mensais R\$127, também, a partir da data do fechamento da peração.

Em 8 de fevereiro de 2012, a Brazil Pharma aprovou a realização da primeira emissão, em até duas séries, de até vinte e cinco mil debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com valor nominal unitário de R\$ 10 (dez mil reais) na data de emissão, prevista para 2 de abril de 2012, perfazendo o valor total de até R\$250.000. As debêntures foram objeto de distribuição pública, com esforços restritos de colocação, sob regime misto de garantia firme e melhores esforços de colocação. O prazo de vencimento das debêntures da primeira série será de quatro anos contados da data de emissão, vencendo-se, portanto, em 2 de abril de 2016. O prazo de vencimento das debêntures de segunda série será de cinco anos contados da data de emissão, vencendo-se, portanto, em 2 de abril de 2017. A Companhia contratou a Moody's para elaborar o relatório de classificação de risco para a emissão. A Moody's atribuiu a classificação de risco (rating) "Aa3.br" (escala nacional) e "Ba2" (escala global) às debêntures.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

Em 10 de fevereiro de 2012, a Companhia, por meio de sua controlada Farmais Franchising S.A., e Sant'ana S.A. Drogaria Farmácias e seus respectivos sócios celebraram acordo de investimento de aquisição da totalidade das ações da Sant'ana. O valor da aquisição foi de R\$497.034, sendo que, R\$150.000 em ações de emissão da Brazil Pharma, R\$247.034 em dinheiro à vista e R\$100.000 que foram retidos para garantir o pagamento de eventuais contingências, sendo que eventual saldo será liberado em favor dos vendedores a partir de 4º aniversário da assinatura do acordo de investimento.

Em 13 de abril de 2012, a Companhia, por meio de sua controlada Farmais Produtos S.A ("Farmais"), bem como seus respectivos sócios celebraram um contrato de subscrição de ações e outras avenças ("contrato de subscrição") integralizando 6.668 ações ordinárias e sem valor nominal, por meio do qual a Farmais adquiriu 40% do capital social total e votante da Beauty'in Comércio de Bebidas e Cosméticos Ltda. ("Beauty'in") mediante integralização à vista de R\$30.660, em moeda corrente nacional, montante este que poderá ser acrescido do valor de R\$7.000, conforme performance da Beauty'in.

Em 11 de maio de 2012, a Companhia, por meio de sua controlada Sant'ana celebraram acordo de investimento de aquisição da totalidade das ações da Estrela Galdino. O valor da transação foi de R\$ 11.200 em dinheiro à vista, R\$3.000 de ações da Brazil Pharma e R\$ 4.000 que foram retidos para garantir o pagamento de eventuais contingências, sendo que o eventual saldo será liberado em favor dos vendedores a partir do 5º aniversário da assinatura do acordo de investimento.

Em 21 de junho de 2012, a Companhia realizou oferta pública de distribuição primária e secundária de ações, sendo primária 45.000.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames e secundária de 7.000.000 de ações ordinárias, nominativas, escriturais, sem valor nominal, livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames e de titularidade dos acionistas vendedores identificados no Prospecto emitido pela Companhia.

A Companhia captou com seu processo de oferta pública de distribuição primária e secundária de ações o montante líquido de R\$466.438.

Em Assembléia Geral Extraordinária e Reunião do Conselho de Administração realizada em 30 de novembro de 2012, foi aprovada a incorporação de sua controlada direta Farmais Franchising S.A. ("Farmais Franchising"), por sua subsidiária Sant'ana S.A. Drogaria Farmácias ("Sant'ana"), nos termos do protocolo e do laudo de avaliação do patrimônio líquido da Farmais, e a seguir resumidos:

Acervo Incorporado	Saldo
Ativo circulante	7.035
Ativo não circulante	511.049
Passivo circulante	(2.617)
Passivo não circulante	(107.371)

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Acervo líquido	<u>408.096</u>
----------------	----------------

A incorporação da Farmais Franchising pela Sant'ana, com a consequente extinção da Farmais Franchising, teve por objetivo o aproveitamento fiscal do ágio, além de simplificar a estrutura societária e facilitar a gestão dos negócios da Companhia, possibilitando minimizar os custos administrativos.

2. Políticas contábeis

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela diretoria em 27 de março de 2013.

a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade ("IFRS") emitidos pelo International Accounting Standards Board ("IASB") e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee ("IFRIC"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e suas interpretações técnicas ("ICPC") e orientações ("OCPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

b) Demonstrações financeiras individuais da controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

No caso da Companhia, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, apenas pela avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial em controladas, enquanto conforme as IFRS seria custo ou valor justo.

Todos os valores apresentados destas demonstrações financeiras estão expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outro modo. Devido aos arredondamentos, os números apresentados ao longo destas demonstrações financeiras podem não perfazerem precisamente aos totais apresentados.

Os dados não financeiros incluídos nestas demonstrações financeiras, tais como número de lojas entre outros, não foram objeto de auditoria por parte de nossos auditores independentes.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis.

Algumas rubricas das demonstrações financeiras de 2011 foram reclassificadas para melhor apresentação conforme segue:

Notas Explicativas**Brazil Pharma S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Descrição	Notas	Controladora		
		Apresentado em 31/12/2011	Reclassificação	Reclassificado em 31/12/2011
Ativo Não circulante				
Investimentos	9	201.195	78.968	280.163
Intangível	11	277.601	(78.208)	199.393
Passivo Não circulante				
Tributos diferidos	19	-	760	760

Descrição	Notas	Consolidado		
		Apresentado em 31/12/2011	Reclassificação	Reclassificado em 31/12/2011
Ativo Não circulante				
Intangível	11	340.095	(84.408)	255.687
Passivo Não circulante				
Tributos diferidos	19	510	84.408	84.918

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado, salvo disposição em contrário.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

2.1. Base de consolidação e investimento em coligada

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, as demonstrações financeiras consolidadas, incluem as operações da Companhia e das seguintes empresas controladas e coligada, cuja participação percentual na data das demonstrações financeiras é assim resumida:

Razão social	Localização	% participação em 31 de dezembro de 2012		% participação em 31 de dezembro de 2011	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Drogaria Rosário S.A.	Distrito Federal	100,00	-	100,00	-
Centro Oeste Farma Distribuidora de Medicamentos Ltda.	Distrito Federal	100,00	-	100,00	-
Drogaria Guararapes Brasil S.A.	Pernambuco	100,00	-	100,00	-
Guararapes Brasil Atacado S.A. (ii)	Pernambuco	-	100,00	-	100,00
Rede Nordeste de Farmácias S.A.	Pernambuco	100,00	-	100,00	-
Mais Econômica S.A.	Rio Grande do Sul	100,00	-	100,00	-
Transportes Mais Economica Ltda. (iii)	Rio Grande do Sul	-	100,00	-	100,00
Drogaria Amarilis S.A. (i)	São Paulo	-	100,00	-	100,00
Farmais Franchising S.A. (vi)	São Paulo	-	-	100,00	-
Drogarias Farmais Ltda.	São Paulo	100,00	-	100,00	-
Farmais Administradora de Convênios Ltda. (i)	São Paulo	-	100,00	-	100,00
Farmais Produtos S.A..	São Paulo	100,00	-	100,00	-
Beauty'in Comércio de Bebidas e Cosméticos Ltda (v)	São Paulo	-	40,00	-	-
Distribuidora Big Benn S.A. (ii)	Pará	-	100,00	-	-
Nex Distribuidora de Produtos Farmacêuticos Ltda.(iv)	Pernambuco	-	100,00	-	-
Big Serviços Ltda.(iv)	Pará	-	100,00	-	-
Sant'ana S.A. Drogaria Farmácias(vi)	Bahia	100,00	-	-	-
Estrela Galdino S.A(vii)	Bahia	-	100,00	-	-

(i) Empresas controladas pela Farmais Franchising S.A.

(ii) Empresa controlada pela Drogaria Guararapes Brasil S.A.

(iii) Empresa controlada pela Mais Econômica S.A.

(iv) Empresas controladas pela Distribuidora Big Benn Ltda.

(v) Empresa coligada da Farmais Produtos S.A.

(vi) Empresa incorporada durante o exercício de 2012.

(vii) Empresa controlada pela Sant'ana S.A Drogaria Farmácias

Os resultados das controladas diretas e indiretas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 estão incluídos nas demonstrações dos resultados desde a data da sua aquisição.

Os exercícios sociais e períodos de encerramento das controladas diretas e indiretas incluídas na consolidação e da coligada na aplicação da equivalência patrimonial são coincidentes com os da controladora e as práticas e políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e na empresa coligada e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Todos os saldos e transações entre as empresas consolidadas foram eliminados na consolidação.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2.2 Combinação de negócios

Combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida.

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição. Para cada combinação de negócio, a Companhia mensurou a participação de não controladores na adquirida pela parte que lhes cabe no valor justo dos ativos identificáveis líquidos das adquiridas. Custos diretamente atribuíveis à aquisição são contabilizados como despesa quando incorridos.

Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela adquirente é reconhecida a valor justo na data de aquisição. Alterações subsequentes no valor justo da contraprestação contingente considerada como um ativo ou como um passivo são reconhecidas na demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes. Se a contraprestação contingente for classificada como patrimônio, não é reavaliada até que seja finalmente liquidada no patrimônio.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis adquiridos, líquidos dos passivos assumidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença é reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera que sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

Quando um ágio faz parte de uma unidade geradora de caixa e uma parcela dessa unidade é alienada, o ágio associado à parcela alienada é incluído no custo da operação ao apurar-se o ganho ou a perda na alienação. O ágio alienado nessas circunstâncias é apurado com base nos valores proporcionais da parcela alienada em relação à unidade geradora de caixa mantida. Ágios e outros ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém a perda de valor recuperável é avaliada pelo menos anualmente.

2.3 Conversão de moeda estrangeira

A moeda funcional da Companhia e de suas controladas diretas ou indiretas e coligada, todas domiciliadas no Brasil, é o Real ("R\$"), mesma moeda de apresentação das demonstrações financeiras da controladora e consolidado.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças de variação cambial são registradas na demonstração do resultado.

Itens não monetários mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando a taxa de câmbio em vigor nas datas das transações iniciais. Itens não monetários mensurados ao valor justo em moeda estrangeira são convertidos utilizando as taxas de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado.

2.4 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

A Companhia e suas controladas diretas, controladas indiretas e coligada auferem receita de venda de produtos (medicamentos, perfumarias, produtos de higiene pessoal e de beleza, cosméticos, dermocosméticos, entre outros), receita de *royalties* e receitas de serviços.

2.4.1 Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega.

2.4.2 Receita com royalties

As receitas com *royalties* são basicamente, as receitas da controlada Farmais Franchising Ltda. (Incorporada pela Sant'ana S.A. Drogaria Farmácias), que administra a rede de franquias Farmais. Essas receitas são reconhecidas de acordo com a vigência dos contratos com os franqueados.

2.4.3 Receita com serviços (Recursos arrecadados de terceiros a pagar)

As receitas com serviços são basicamente as receitas com prestação de serviços de correspondente bancário nos recebimentos de contas de concessionárias públicas e recarga de créditos para telefones celulares. Essas receitas são reconhecidas na medida que esses serviços são prestados.

2.4.4 Deduções de vendas (devoluções e cancelamentos)

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

As devoluções e cancelamentos são reconhecidos conforme a sua ocorrência e solicitação dos clientes, sob o regime de competência.

2.5 Impostos

2.5.1 Impostos sobre vendas

As receitas de vendas de produtos e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições pelas seguintes alíquotas básicas:

- Programa de Integração Social (PIS) - 0,65% e 1,65%;
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) - 3,0% e 7,6%;
- Imposto sobre serviço de qualquer natureza (ISSQN) – 2,75% e 5%; e
- Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) – 17% - 18%

Esses encargos são apresentados como deduções da receita de vendas na demonstração do resultado.

2.5.2 Imposto de renda e contribuição social – Correntes

A tributação sobre a renda compreende o Imposto de Renda de Pessoa Jurídica ("IRPJ") e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido ("CSLL"), sendo calculada no regime do lucro real (lucro ajustado) segundo as alíquotas aplicáveis na legislação em vigor: 15% sobre o lucro real e 10% adicionais sobre o que exceder R\$240 em lucro por ano, somente no caso do IRPJ, e 9% no caso da CSLL.

Imposto de renda e contribuição social correntes relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido. A Administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

2.5.3 Imposto de renda e contribuição social – Diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto:

- quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- sobre as diferenças temporárias tributárias relacionadas com investimentos em

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

controladas, em que o período da reversão das diferenças temporárias pode ser controlado e seja provável que as diferenças temporárias não sejam revertidas no futuro próximo.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que lucro tributável futuro esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributários não utilizados possam ser utilizados, exceto:

- quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- sobre as diferenças temporárias dedutíveis associadas com investimentos em controladas, impostos diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que for provável que as diferenças temporárias sejam revertidas no futuro próximo e lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributáveis futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Imposto diferido relacionado à itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido.

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2.6 Benefícios a colaboradores

São reconhecidos em conta passiva de salários e encargos sociais, os valores correspondentes aos benefícios a colaboradores decorrentes do programa de participação nos resultados e gratificações, ambos existentes em plano formal e os valores a serem pagos podem ser estimados razoavelmente, antes da época da elaboração das demonstrações financeiras, e são liquidados no curto prazo. A Companhia não possui planos de benefícios do tipo Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e/ou Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL).

2.7 Programa de fidelidade

A controlada Drogaria Rosário S.A. mantém programa de pontos por fidelidade que permite aos seus clientes acumular pontos ao comprar produtos nas lojas da Drogaria Rosário. Por meio de uma parceria com a Multiplus Fidelidade, os clientes podem trocar os pontos acumulados no programa de fidelidade da Drogaria Rosário S.A. por produtos da Multiplus Fidelidade.

A controlada Big Benn, mantém programa “Cartão Amigo” de pontos por fidelidade dos clientes que permite a eles acumular créditos que podem ser utilizados pelos participantes para utilização em futuras compras de produtos.

As obrigações assumidas decorrentes do programa são registradas como receitas diferidas no passivo, e reconhecidas ao seu valor justo, que representa o preço estimado que a controlada pagaria a um terceiro para assumir a obrigação dos créditos a serem utilizados em compras futuras.

2.8 Plano de opção de compra de ações

A Companhia mantém plano de opção de compra de ações que pode ser outorgado ao presidente, aos diretores, sejam eles estatutários ou não, e aos funcionários (“Beneficiários”).

O custo de transações são mensuradas inicialmente ao valor justo de outorga utilizando o modelo *Black & Scholes* de valorização, conforme detalhes na Nota 21.2. Esse valor justo é debitado na demonstração do resultado ao longo do exercício até a aquisição.

O custo de transações liquidadas com títulos patrimoniais é reconhecido, em conjunto com um correspondente aumento no patrimônio líquido à rubrica “Capital adicional integralizado”, ao longo do período em que a performance e/ou condição de serviço são cumpridos, com término na data em que o funcionário adquire o direito completo ao prêmio (data de aquisição). A despesa acumulada reconhecida para as transações liquidadas com instrumentos patrimoniais em cada data-base até a data de aquisição reflete a extensão em que o período de aquisição tenha expirado e a melhor estimativa da Companhia do número de títulos patrimoniais que serão adquiridos. A despesa ou crédito na demonstração do resultado do período é registrada na rubrica de “despesas administrativas”.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Quando um prêmio de liquidação com instrumentos patrimoniais é cancelado, este é tratado como se tivesse sido adquirido na data do cancelamento, e qualquer despesa não reconhecida do prêmio é registrada imediatamente. Isto inclui qualquer prêmio em que as condições de não aquisição dentro do controle da Companhia ou da contraparte não foram cumpridas. Todos os cancelamentos de transações liquidadas com títulos patrimoniais são tratados da mesma forma.

2.9 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

(i) Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ela se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescidos dos custos diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto os instrumentos financeiros classificados na categoria de instrumentos avaliados ao valor justo por meio do resultado, para os quais os custos são registrados no resultado do período.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia e suas controladas são caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber e instrumentos financeiros.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

a) *Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado*

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo.

A Companhia avaliou seus instrumentos financeiros a valor justo por meio do resultado, pois pretende negociá-los em um curto espaço de tempo. Quando a Companhia não estiver em condições de negociar esses ativos financeiros em decorrência de mercados inativos e a intenção da Administração em vendê-los no futuro próximo sofrer mudanças significativas, a Companhia pode optar em reclassificar esses ativos financeiros em determinadas circunstâncias. A reclassificação para empréstimos concedidos e contas a receber, disponíveis para venda ou mantidos até o vencimento, depende da natureza do ativo. Essa avaliação não afeta quaisquer ativos financeiros designados a valor justo por meio do resultado utilizando a opção de valor justo no momento da apresentação.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

b) *Empréstimos e recebíveis*

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou “prêmio” na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

(ii) **Passivos financeiros**

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

Os principais passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, debêntures, outras contas a pagar e empréstimos e financiamentos.

Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

a) *Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado*

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos financeiros designados no reconhecimento a valor justo por meio do resultado.

Passivos financeiros são classificados como mantidos para negociação quando forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Esta categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia que não satisfazem os critérios de contabilização de hedge definidos pelo CPC 38 (IAS 39). Derivativos, incluindo os derivativos embutidos, quando aplicável, que não são relacionados ao contrato principal e que devem ser separados, também são classificados como mantidos para negociação, a menos que sejam designados como instrumentos de hedge efetivos.

b) *Empréstimos e financiamentos*

Após reconhecimento inicial, empréstimos, financiamentos e debêntures sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

juros efetivos.

Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

2.9.1 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, como *swaps* de taxa de juros para fornecer proteção contra risco de variação das taxas de câmbio, e o risco de variação das taxas de juros. Os instrumentos financeiros derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que o contrato de derivativo é contratado, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor justo for negativo.

Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo de derivativos durante o exercício são lançados diretamente na demonstração de resultado.

2.9.2 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.9.3 Desreconhecimento (baixa) de instrumentos financeiros

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expiraram;
- A Companhia transferiu os seus direitos ou riscos de receber os fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos.

2.10 Ajuste a valor presente dos ativos e passivos

Os elementos integrantes do ativo e do passivo decorrentes de operações de longo prazo, ou de curto prazo quando há efeitos relevantes, são ajustados a valor presente com base em taxas de desconto que reflitam as melhores avaliações atuais do mercado. A Administração efetuou análise dos valores de ativo e passivo, não tendo identificado saldos e transações para os quais o ajuste a valor presente seja aplicável e relevante para efeito das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2.11 Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, em até três meses, a contar da data original do título, e quando não há risco de redução significativa em seu valor de liquidação se realizado antes do prazo de vencimento.

Títulos disponíveis para venda, certificados de depósitos bancários, fundo de investimento, nos quais a Companhia é o seu único cotista, são integralmente consolidados.

2.12 Contas a receber de clientes e provisão para créditos de liquidação duvidosa

As contas a receber são avaliadas pelo montante original da venda deduzida das taxas de cartões de créditos, quando aplicável, e da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência provável de que a Companhia não será capaz de receber todos os valores devidos. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

2.13 Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método da média ponderada móvel. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios deduzidas as despesas de venda, impostos sobre vendas e a provisão para perdas de mercadorias.

2.14 Bonificação

As bonificações recebidas de fornecedores são mensuradas e reconhecidas com base nos contratos e acordos assinados, e registradas ao resultado na medida que os correspondentes estoques são vendidos. Compreendem acordos por volume de compras e negociações pontuais para recomposição de margem ou acordos de marketing, entre outros.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2.15 Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição e/ou construção. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 10 e leva em consideração o tempo de vida útil-econômica estimada dos bens.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado, no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

Os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Companhia e de suas controladas, originados de operações de arrendamento mercantil do tipo financeiro, quando aplicável, são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo no início de cada operação um ativo imobilizado e um passivo de financiamento, sendo os ativos também submetidos às depreciações calculadas de acordo com as vidas úteis estimadas dos respectivos bens.

2.16. Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação de vida útil indefinida é revisada

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil de indefinida para definida é feita de forma prospectiva.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, quando estas ocorrem, são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

2.16.1 Ágios nas aquisições de empresas

Os ágios gerados nas aquisições de empresas estão fundamentados em expectativas de rentabilidade futura. Os ágios não são amortizados, pois possuem vida útil indefinida, sendo testados quanto a perda de seu valor recuperável anualmente, em dezembro, de acordo com as práticas contábeis.

2.16.2 Fundo de comércio

Fundo de comércio compreende cessão de pontos comerciais adquiridos na contratação de locação de lojas, os quais são demonstrados a valor de custo de aquisição e amortizados pelo método linear às taxas anuais mencionadas na Nota 11, as quais levam em consideração os prazos dos contratos de locação.

2.16.3 Licenças de uso de software

Licenças de programas de computador são demonstradas pelo valor de custo de aquisição e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 11.

O período e o método de amortização para os ativos intangíveis de vida definida são revistos no mínimo ao final de cada exercício social.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, quando estas ocorrem, são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa efetiva do ativo.

2.16.4 Marcas

As marcas adquiridas separadamente são demonstradas pelo custo histórico. As marcas adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. As marcas registradas na Companhia tem vida útil indefinida e, conseqüentemente, não são amortizadas.

2.16.5 Relacionamentos com Clientes/Convênios

As carteiras de clientes adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. As carteiras de clientes registradas na Companhia tem vida útil definida e são amortizadas pelo prazo que seus benefícios fluirão para Companhia.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2.17. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e se o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a empresa em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Os seguintes critérios também são aplicados para avaliar perda por redução ao valor recuperável de ativos específicos:

2.17.1 Ágio pago por expectativa de rentabilidade futura

Avaliação de perda por redução ao valor recuperável de ágio é efetuada anualmente ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

2.17.2 Ativos intangíveis – vida útil indefinida

Ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados em relação à perda por redução ao valor recuperável anualmente (em 31 de dezembro), individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa, conforme o caso ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

2.17.3 Ativos intangíveis – vida útil definida

Ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

2.18. Custos de empréstimos

Os empréstimos tomados são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida são mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Os juros de empréstimos na controladora, diretamente atribuíveis à aquisição de licença de uso de software, são capitalizados como parte do custo dos respectivos ativos. Todos os demais custos de captação de empréstimos são lançados como despesas do exercício em que ocorrem.

2.19. Arrendamentos mercantis

A caracterização de um contrato como arrendamento mercantil está baseada em aspectos substantivos relativos ao uso de um ativo ou ativos específicos ou, ainda, ao direito de uso de um determinado ativo, na data do início de sua contratação.

2.19.1 Arrendamento mercantil operacional

A Companhia classifica os alugueis incorridos nas lojas como arrendamento mercantil operacional, já que não são transferidos para a Companhia todos os riscos e benefícios da posse do ativo. Os pagamentos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa na demonstração do resultado de forma linear ao longo do prazo de arrendamento mercantil.

2.19.2 Arrendamento mercantil financeiro

A Companhia não possui arrendamentos mercantis classificados como financeiro, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

2.20. Provisões

2.20.1 Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, e seja provável que benefícios econômicos futuros serão requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2.20.2 Provisões para demandas judiciais e administrativas

A Companhia é parte em alguns processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as demandas judiciais referentes a processos para os quais é provável que uma saída de recursos futura seja feita para liquidar a demanda judicial/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos e internos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.21 Repasses a pagar

Correspondem aos valores recebidos na atividade de correspondente bancário, em que a controlada indireta Big Benn Serviços Ltda., recebe o valor das contas pagas por consumidores, que precisam ser repassadas para o titular do direito, em média, 3 dias para o Bradesco e diário para os demais. Nestas transações a controlada indireta atua como agente e não como principal. Da mesma forma, os ingressos brutos de benefícios econômicos provenientes das operações efetuadas pelo agente (controlada indireta), em nome dos titulares dos direitos, não resultam em aumentos do seu patrimônio líquido, uma vez que sua receita corresponde tão somente à comissão combinada entre as partes.

Os repasses a pagar oriundos de arrecadação de recursos de terceiros ficam registrados na conta de repasses a pagar no passivo circulante.

2.22 Resultado por ação

A Companhia efetua o cálculo do lucro básico e diluído por ação utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais durante o período correspondente ao resultado, conforme pronunciamento contábil CPC 41 (IAS 33).

2.23. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 (R2) (IAS 7) – Demonstração dos Fluxos de Caixa.

2.24 Demonstração do valor adicionado

Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado exercício e é apresentada conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRS.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Tal demonstração foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e segundo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza gerada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, às outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custos das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos da perdas e da recuperação de valores ativos e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado de equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da demonstração apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

2.25. Informações por segmento

A Companhia desenvolve suas atividades de negócio considerando um único segmento operacional que é utilizado como base para a gestão da entidade e para a tomada de decisões, neste conceito, não estão sendo apresentadas informações por segmento

2.26. Classificação dos ativos e passivos como circulantes e não circulantes

Os ativos (com exceção do imposto de renda e contribuição social diferidos) com previsão de realização ou que se pretenda vender ou consumir no prazo de doze meses a partir da data do balanço, são classificados como ativos circulantes. Os passivos (com exceção do imposto de renda e contribuição social diferidos) com expectativa de liquidação no prazo de doze meses a partir da data do balanço são classificados como circulantes. Todos os demais ativos e passivos (inclusive impostos fiscais diferidos) são classificados como “não circulantes”.

2.27 Investimentos em controladas e coligada

As controladas são empresas nas quais a Companhia diretamente ou através de outras controladas é titular de direitos de sócio que lhe assegurem, de modo permanente, preponderância nas deliberações sociais e o poder de eleger a maioria dos administradores. São consideradas controladas as empresas nas quais a Companhia detém o controle. Controle é o poder de governar as políticas financeiras e operacionais de uma empresa, a fim de obter benefícios de suas atividades, o que em geral consiste na capacidade de exercer a maioria dos direitos de voto. Os potenciais direitos de voto são considerados na avaliação do controle exercido pela companhia sobre outra entidade, quando puderem ser exercidos no momento de tal avaliação.

Os investimentos em controladas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. As demonstrações contábeis das controladas são elaboradas para a mesma

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

data-base de apresentação da controladora. Sempre que necessário, são realizados ajustes para adequar as práticas contábeis às da Companhia.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, a parcela atribuível à Companhia sobre o lucro ou prejuízo líquido do período desses investimentos é registrada na demonstração do resultado sob a rubrica "Resultado de equivalência patrimonial". Todos os saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações intragrupo, são eliminados por completo. Os outros resultados abrangentes de controladas são registrados diretamente no patrimônio líquido da Companhia sob a rubrica "Outros resultados abrangentes", quando aplicável.

O investimento da Companhia em sua coligada é contabilizado com base no método da equivalência patrimonial. Uma coligada é uma entidade sobre a qual a Companhia exerça influência significativa.

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento na coligada é contabilizado no balanço patrimonial ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária na coligada. O ágio relacionado com a coligada é incluído no valor contábil do investimento, não sendo amortizado. Em função de o ágio fundamentado em rentabilidade futura (goodwill) integrar o valor contábil do investimento na coligada (não é reconhecido separadamente), ele não é testado separadamente em relação ao seu valor recuperável.

2.28 Novos IFRS e Interpretações do IFRIC

Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia.

Norma	Principais exigências	Data de entrada em vigor
IFRS 9 Instrumentos Financeiros	Classificação e Mensuração, encerra a primeira parte do projeto de substituição da "IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração", essa nova norma utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A IFRS 9 exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

• IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas	A IFRS 10, estabelece princípios para a apresentação e preparação das demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013
• IFRS 11 Acordos em conjunto	A IFRS 11 prevê uma reflexão mais realista de acordos em conjunto, centrando-se sobre os direitos e obrigações do acordo, ao invés de sua forma jurídica. A norma aborda inconsistências no tratamento de um acordo em conjunto, exigindo um único método para tratar em entidades controladas em conjunto, através da equivalência patrimonial. O IFRS 13 substitui o IAS 31 Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC-13 Entidades Conjuntamente Controladas - Contribuições Não Monetárias por Acionistas. A aplicação antecipada é permitida. Os principais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 11 será o fim da consolidação proporcional, fato que não afetará as informações consolidadas da Companhia	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 12 Divulgações de Participações em Outras Entidades	A IFRS 12 é uma norma nova e abrangente sobre os requisitos de divulgação de todas as formas de participações em outras entidades, incluindo as subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. A aplicação antecipada é permitida.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 13 - Mensurações ao Valor Justo	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento nem alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais (Revisado em 2011)	Como consequência dos recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 27 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IAS 28 (Revisada 2011) Investimentos em Coligadas e Entidades com Controle Compartilhado	Como consequência dos recentes IFRS 11 e IFRS 12, o IAS 28 passa a ser IAS 28 Investimentos em Associados e <i>Joint Ventures</i> , e descreve a aplicação método patrimonial para investimentos em <i>joint ventures</i> , além do investimento em associadas.	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

Alterações à IAS 19 - Benefícios aos Empregados	Eliminação do enfoque do corredor ("corridor approach"), sendo os ganhos ou as perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e o resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
Alterações à IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras	Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 12 Impostos de Renda (Revisão) – Impostos Diferidos – Recuperação de Ativos Subjacentes	A revisão esclarece a determinação de cálculo de impostos diferidos sobre propriedade para investimento mensurados a valor justo. Introduz a presunção refutável de que o imposto diferido sobre as propriedades de investimento mensurado pelo modelo de valor justo no IAS 40 (CPC 31) deve ser definido com base no fato de que seu valor contábil será recuperado por meio da venda. Adicionalmente, introduz a exigência de que o imposto diferido sobre ativos não sujeitos à depreciação que são mensurados usando o modelo de reavaliação da IAS 16 (CPC 27) sempre sejam mensurados com base na venda do ativo. Esta revisão terá vigência para os períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2012.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 1 Adoção Inicial das IFRS (Revisão) - Hiperinflação e Remoção de Datas Fixas para Primeira Adoção (Revisão)	O IASB forneceu orientações sobre como uma entidade deve retomar a apresentação de demonstrações financeiras com base nas IFRS quando sua moeda funcional deixa de estar sujeita à hiperinflação. A revisão terá vigência para períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2011.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 7 Instrumentos financeiros - Divulgação — Exigências Maiores para Divulgação de desconhecimentos	A revisão exige divulgação adicional sobre ativos financeiros que foram transferidos mas não desreconhecidos para permitir que o usuário das demonstrações financeiras da Sociedade entenda a relação entre os ativos que não foram desreconhecidos e os passivos correspondentes. Adicionalmente, a revisão exige a divulgação sobre o envolvimento contínuo da entidade com os ativos desreconhecidos, para permitir que os usuários avaliem a natureza do envolvimento e os riscos relacionados. A norma revisada terá vigência para períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2011.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras	Esta melhoria esclarece a diferença entre a informação comparativa adicional voluntária e a informação comparativa mínima necessária.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 16 Imobilizado	Esta melhoria explica que as principais peças de reposição e equipamentos de prestação de serviços que satisfazem a definição de imobilizado não fazem parte dos estoques.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

IAS 32 Instrumentos Financeiros: Apresentação	Esta melhoria esclarece que os impostos de renda decorrentes de distribuições a acionistas são contabilizados em conformidade com a IAS 12 Impostos de Renda.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 34 Demonstrações Financeiras Intermediárias	A revisão apresenta um alinhamento das exigências de divulgação para ativos totais do segmento com os passivos totais do segmento nas demonstrações financeiras intermediárias. Este esclarecimento também garante que as divulgações intermediárias estejam alinhadas com as divulgações anuais.	Aplicável a exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013.

A Companhia pretende adotar tais normas quando as mesmas entrarem em vigor.

A Companhia ainda não concluiu a mensuração dos efeitos da adoção das novas normas, interpretações e alteração, porém não espera que tenham um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

3.1 Julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas podem levar a resultados que requeiram ajustes significativos ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

3.2 Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco de causar ajustes significativos no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são apresentadas a seguir:

3.2.1 Redução do valor recuperável de ativos ("impairment")

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revisados anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o seu valor justo líquido dos custos de venda e o valor em uso de um ativo. Em caso de ocorrência, as

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

perdas de valor recuperável de operações presentes e futuras são reconhecidas na demonstração do resultado nas categorias de despesa consistentes com a função do ativo afetado.

Para fins de avaliação do "impairment", os ativos são agrupados no nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa – UGC).

3.2.2 Impostos

As estimativas e premissas de recuperação dos créditos tributários estão suportadas pelas projeções dos lucros tributáveis futuros levando em consideração premissas de mercado, financeiras e de negócios. Dessa forma, essas estimativas estão sujeitas às incertezas inerentes a essas previsões.

3.2.3 Provisões para demandas judiciais e administrativas

A Companhia reconhece provisão para causas cíveis, tributárias e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

3.2.4 Valor justo dos derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo dos ativos e passivos financeiros registrados nas demonstrações financeiras é apurado conforme hierarquia estabelecido pelo CPC 38 (IAS39), a qual determina certas técnicas de avaliação, entre as quais o modelo do fluxo de caixa descontado. As informações para esses modelos são obtidos, sempre que possível, de mercados observáveis ou informações, de operações e transações comparáveis no mercado. Os julgamentos incluem um exame das informações, tais como risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Eventuais alterações das premissas referentes a esses fatores podem afetar o valor justo demonstrado dos instrumentos financeiros.

O valor justo dos instrumentos negociados ativamente em mercados organizados é apurado com base em cotações de mercado, na data dos balanços, sem dedução dos custos da operação. No caso de instrumentos financeiros não negociados ativamente, o valor justo baseia-se em técnicas de avaliação definidas pela Companhia e compatíveis com as práticas usuais do mercado. Essas técnicas incluem a utilização de operações de mercado recentes entre partes independentes *benchmarking* do valor justo de instrumentos financeiros similares, análise do fluxo de caixa descontado ou outros modelos de avaliação.

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros registrados no balanço patrimonial não pode ser observado em mercados ativos, eles são determinados usando técnicas de

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

valorização, incluindo o modelo de fluxo de caixa descontado. As informações desses modelos são extraídas do mercado quando possível. Quando tais informações não são possíveis, julgamento é requerido na determinação do valor justo. O julgamento inclui considerações dos *inputs* tais como: risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores podem afetar o valor justo dos instrumentos financeiros.

3.2.5 Pagamentos baseados em ações

A Companhia mensura os custos das transações com colaboradores e diretores liquidados com ações com base no valor justo dos instrumentos de patrimônio na data da outorga. A estimativa do valor justo das operações de pagamento baseado em ações exige uma definição do modelo de avaliação mais adequado, o que depende dos termos e condições da outorga. Essa estimativa exige também uma definição das informações mais adequadas para o modelo de avaliação, incluindo a expectativa de vida útil da opção de ações e a volatilidade, bem como a elaboração de premissas correspondentes. As premissas e modelo adotados na estimativa do valor justo referente às operações de pagamento com base em ações estão evidenciados na nota explicativa 21.2.

3.2.6 Mensuração ao Valor Justo da Contraprestação Contingente

Contraprestação contingente, proveniente de uma combinação de negócios, é mensurada ao valor justo na data de aquisição como parte da combinação de negócios. Se a contraprestação contingente for classificada como um derivativo, e portanto um passivo financeiro, deve ser subsequentemente remensurada ao valor justo na data do balanço.

3.2.7 Reconhecimento de Receita – Programa de Fidelidade

A Companhia estima o valor justo de pontos concedidos segundo o programa de fidelidade aplicando técnicas estatísticas. Dados considerados pelos modelos incluem premissas sobre taxas de resgate esperadas, o mix de produtos que estarão disponíveis para resgate no futuro e preferências de clientes. Como os pontos emitidos segundo o programa não expiram, essas estimativas estão sujeitas a variações e incertezas. Em 31 de dezembro de 2012, a obrigação estimada relativa a pontos não resgatados era de aproximadamente R\$ 2.231 (2011 - R\$98).

Notas Explicativas**Brazil Pharma S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

4. Combinações de negócios**4.1 Aquisição de participação com a obtenção de controle societário em 2012****(a) Farmácias Sant'ana S.A. Drogaria Farmácias ("Sant'ana")**

Em 10 de fevereiro de 2012, a Companhia, por meio de sua controlada Farmais Franchising S.A. ("Farmais Franchising"), celebrou contrato de aquisição de 100% do capital votante da Sant'ana S.A. Drogaria Farmácias. A Sant'ana é uma sociedade de capital fechado, que tem como atividade básica o comércio varejista de medicamentos, perfumarias, produtos de higiene pessoal e beleza, cosméticos e dermocosméticos. A controlada Farmais adquiriu a Sant'ana para ampliar a sua atuação na região Nordeste do Brasil.

A seguir são apresentados os valores justos dos ativos e passivos identificáveis da Sant'ana na data da aquisição:

	Valor justo reconhecido na aquisição
Ativos	
Caixa e equivalentes de caixa	33.892
Contas a receber de clientes líquido de PCLD	29.737
Estoques	45.898
Impostos diferidos	22.884
Imobilizado	6.951
Outros ativos	9.501
Intangível	-
Outros intangíveis avaliados:	
Marca	56.674
Fundo de comércio	10.633
	<u>216.170</u>
Passivos	
Contas a pagar a fornecedores	93.123
Impostos diferidos	24.356
Empréstimos	255
Provisões para demandas judiciais	3.764
Outros passivos	35.638
	<u>157.136</u>
Total dos ativos identificáveis líquidos	59.034
Ágio na aquisição	438.000
Total da contraprestação	<u><u>497.034</u></u>

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

O ágio de R\$ 438.000 compreende o valor dos benefícios econômicos futuros oriundos das sinergias decorrentes da aquisição.

O valor nominal bruto dos recebíveis adquiridos é de R\$29.737 de curto prazo e não foram apuradas diferenças significativas entre os valores nominais e valores justos. Não houve perda por redução ao valor recuperável de nenhuma conta a receber de clientes. O valor contratual foi recebido integralmente.

Os custos relacionados à aquisição de R\$134 foram reconhecidos na demonstração do resultado como despesas administrativas.

O valor justo da contraprestação foi de R\$497.034, sendo que, R\$150.000 em ações de emissão da Brazil Pharma, R\$247.034 em dinheiro à vista e R\$100.000 a serem pagos em até 4 anos atualizado pelo IPCA.

A contabilização dos ativos líquidos adquiridos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 foi feita com base numa avaliação do valor justo, uma vez que a Companhia contratou uma empresa de avaliação independente para mensurar os ativos intangíveis da Sant'ana. A mensuração dos intangíveis resultou na atribuição de valor justo à marca ("Sant'ana") e pontos comerciais e indicou que o valor justo na data da aquisição era de R\$ 56.674 para a marca e R\$ 10.633 para o fundo de comércio, os quais foram reduzidos do ágio apurado.

Desde a data da aquisição a Sant'ana contribuiu para a Companhia com receita líquida de R\$495.440 e lucro líquido de R\$43.333.

(b) Distribuidora Big Benn S.A. ("Big Benn")

Em 29 de março de 2012, a Companhia, por meio de sua controlada Drogaria Guararapes Brasil S.A. ("Guararapes"), finalizou a aquisição de 100% do capital votante da Big Benn. A Big Benn é uma companhia de capital fechado que detém o controle das empresas Big Serviços Ltda. e Nex Distribuidora de Produtos Farmacêuticos Ltda. Essas três empresas formam o Grupo Big Benn que tem como atividade básica o comércio varejista de medicamentos, perfumarias, produtos de higiene pessoal e beleza, cosméticos e dermocosméticos entre outros. A controlada Guararapes adquiriu a Big Benn para ampliar a sua atuação na região Norte e Nordeste do Brasil.

A seguir são apresentados os valores justos dos ativos e passivos identificáveis da Big Benn na data da aquisição:

Notas Explicativas**Brazil Pharma S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Valor justo reconhecido na aquisição
Ativos	
Caixa e equivalentes de caixa	27.986
Contas a receber de clientes líquido de PCLD	64.133
Estoques	69.875
Impostos diferidos	39.461
Imobilizado	38.737
Outros ativos	22.986
Intangível	2.165
Outros intangíveis avaliados:	
Marca	66.841
Fundo de comércio	10.237
Relacionamento com clientes (convênios)	2.170
Relacionamento com clientes (cartão fidelidade)	35.643
Relacionamento com clientes (contratos)	1.168
	381.402
Passivos	
Contas a pagar a fornecedores	70.056
Repasses a pagar	23.412
Obrigações com repasses e encargos sociais	13.040
Impostos e contribuições a pagar	27.521
Impostos e diferidos	46.197
Empréstimos	80.753
Provisões para demandas judiciais	35.600
Outros passivos	32.585
	329.164
Total dos ativos identificáveis líquidos	52.238
Ágio na aquisição	419.385
Total da contraprestação	471.623

O ágio de R\$419.385 compreende o valor dos benefícios econômicos futuros oriundos das sinergias decorrentes da aquisição.

O valor nominal bruto dos recebíveis adquiridos é de R\$64.133 de curto prazo e não foram apuradas diferenças significativas entre os valores nominais e valores justos. Não houve perda por redução ao valor recuperável de nenhuma conta a receber de clientes

Os custos relacionados à aquisição de R\$1.076 foram reconhecidos na demonstração do resultado como despesas administrativas.

O valor justo da contraprestação foi de R\$471.623, sendo que, R\$178.600 em ações de emissão da Brazil Pharma, R\$111.288 em dinheiro à vista e R\$174.135, a serem pagos em 3 parcelas anuais de R\$58.045, atualizadas pelo IGPM e R\$ 7.600 a serem pagos em 60 parcelas mensais de R\$127, também atualizadas pelo IGPM.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

A contabilização dos ativos líquidos adquiridos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 foi feita com base numa avaliação do valor justo, uma vez que a Companhia contratou uma empresa de avaliação independente para mensurar os ativos intangíveis da Big Benn. A mensuração dos intangíveis resultou na atribuição de valor justo à marca (Big Benn) R\$66.841, fundos de comércio R\$10.237, cláusula de não competição e relacionamento com clientes e cartão fidelidade R\$36.811, convênios R\$2.170 os quais foram reduzidos do ágio apurado.

Desde a data da aquisição a Big Benn contribuiu para a Companhia com receita líquida de R\$ 872.156 e lucro líquido de R\$ 59.941.

(c) Estrela Galdino Drogarias S.A.

Em 28 de novembro de 2012, a Companhia, por meio de sua controlada Sant'ana S.A. Drogaria Farmácias ("Sant'ana") finalizou a aquisição de 100% do capital votante da Estrela Galdino Drogarias S.A. ("Estrela Galdino"). A Estrela Galdino tem como atividade básica o comércio varejista de medicamentos, perfumarias, produtos de higiene pessoal e beleza, cosméticos e dermocosméticos. A controlada Sant'ana adquiriu a Estrela Galdino para ampliar a sua atuação na região Nordeste do Brasil.

A seguir são apresentados os valores justos preliminares dos ativos e passivos identificáveis da Estrela Galdino na data da aquisição:

	<u>Valor justo preliminar</u>
Ativos	
Caixa e equivalentes de caixa	114
Contas a receber de clientes	448
Estoques	755
Imobilizado	35
Outros Ativos	29
	<u>1.381</u>
Passivo	
Contas a pagar a fornecedores	1.270
Outros Passivos	503
	<u>1.773</u>
Total dos ativos identificáveis líquidos	(392)
Subscrição de novas ações	516
Ágio na aquisição	18.058
Total da contrapestação	<u>18.182</u>

Na data de conclusão da elaboração dessas demonstrações financeiras a Companhia encontrava-se ainda em fase de conclusão da determinação do valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos da Estrela Galdino e, portanto, novas

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

informações obtidas sobre fatos e circunstâncias existentes na data da aquisição podem resultar em alguns ajustes na alocação preliminar de ativos intangíveis e ágio.

O ágio de R\$ 18.058 compreende o valor dos benefícios econômicos futuros oriundos das sinergias decorrentes da aquisição.

Estima-se que esta análise será concluída dentro de um período máximo de doze meses da data de aquisição.

O valor nominal bruto dos recebíveis adquiridos é de R\$ 448 de curto prazo e não foram apuradas diferenças significativas entre os valores nominais e valores justos. Não houve perda por redução ao valor recuperável de nenhuma conta a receber de clientes, e espera-se que o valor contratual possa ser recebido integralmente.

Os custos relacionados à aquisição de R\$463 foram reconhecidos na demonstração do resultado como despesas administrativas.

O valor justo da contraprestação foi de R\$18.182, sendo que, R\$3.000 em ações de emissão da Brazil Pharma, R\$11.182 em dinheiro à vista e até R\$ 4.000, a título de parcela variável, a ser pago em até 10 dias após realizado o seu cálculo, estimado para ocorrer até o final do exercício de 2014.

Desde a data da aquisição a Estrela Galdino contribuiu para a Companhia com receita líquida de R\$5.345 e prejuízo líquido R\$108.

A receita líquida e o resultado combinado da Companhia, como se a data da aquisição da Sant'ana, Big Benn e Estrela Galdino fosse o início do período de reporte atual seriam, R\$2.876.901 e um prejuízo de R\$87.827. O prejuízo citado inclui todos os ajustes contábeis efetuados pelas companhias adquiridas antes da aquisição pela Companhia (não auditado).

4.2 Aquisição de participação com a obtenção de controle societário em 2011

Em 31 de março de 2011, a Companhia celebrou contrato de aquisição de 60% da Mais Econômica. A Mais Econômica é uma sociedade de capital fechado, que tem como atividade básica o comércio varejista de medicamentos, perfumarias, produtos de higiene pessoal e beleza, cosméticos e dermocosméticos.

A Companhia optou por mensurar a participação de não controladores na adquirida pela parte que lhes cabem no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida.

O valor justo preliminar dos ativos e passivos identificáveis da Mais Econômica na data da aquisição é apresentado a seguir:

Notas Explicativas**Brazil Pharma S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Valor justo reconhecido na aquisição
Ativos	
Caixa e equivalentes de caixa	1.764
Contas a receber de clientes	19.932
Estoques	54.117
Impostos diferidos	7.251
Imobilizado	15.491
Outros ativos	4.925
Intangível	2.064
Outros intangíveis avaliados:	
Marca	6.810
Fundo de comércio	12.280
Cláusula de não competição	1.879
Relacionamento com clientes/convênios	357
	126.870
Passivos	
Contas a pagar a fornecedores	51.326
Empréstimos	55.636
Impostos diferidos	7.251
Outros passivos	27.763
	141.976
Total dos ativos identificáveis líquidos	(15.106)
Participação de não controladores mensurada a valor justo	6.573
Subscrição de novas ações	120.000
Ágio na aquisição	158.533
Total da contraprestação	270.000

A contabilização dos ativos líquidos adquiridos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011 foi feita com base numa avaliação preliminar do valor justo, uma vez que a Companhia contratou uma empresa de avaliação independente dos ativos intangíveis da Mais Econômica; entretanto, esta avaliação não havia sido concluída quando da aprovação daquelas demonstrações financeiras pela administração. A mensuração dos intangíveis resultou na atribuição de valor justo às marcas ("Mais Econômica"), pontos comerciais, cláusula de não competição e relacionamento com clientes/convênios e indicou que o valor justo na data da aquisição era de R\$ 21.326, o qual foi reduzido do ágio apurado inicialmente.

O valor justo da contraprestação foi de R\$270.000, sendo que, R\$170.000 em dinheiro à vista e R\$100.000, pagos em 6 parcelas anuais de R\$16.666, atualizadas pelo IPCA.

A mensuração dos ativos intangíveis foi concluída em março de 2012.

Notas Explicativas**Brazil Pharma S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Caixa e equivalentes de caixa				
Caixa e bancos	257	150	67.346	9.864
Equivalentes de Caixa				
Certificado de Depósitos Bancários (a)	-	529	5.678	6.628
Fundo de investimento aberto (b)	-	-	7.530	-
Fundo de investimentos exclusivo (c)	265.718	247.063	286.198	247.063
Outros	834	-	1.999	-
Total de caixa e equivalentes de caixa	266.809	247.742	368.751	263.555

- (a) As aplicações em Certificado de Depósitos Bancários são atualizadas a uma taxa média de 100,5% do CDI.
- (b) O fundo de investimento aberto é um fundo de renda fixa aplicado majoritariamente no banco Bradesco é atualizado a uma taxa média de 100% do CDI. Não há prazo de carência para resgate de quotas, que podem ser resgatadas a qualquer momento, sem perda substancial de rendimento no regate.
- (c) Fundo de investimento exclusivo

De acordo com a Instrução CVM nº 408/04, a aplicação financeira no fundo de investimentos no qual a Companhia tem participação exclusiva foi consolidada.

O fundo de investimento StrikeFIM CP é um fundo de renda fixa de crédito privado sob gestão, administração e custódia do Banco BTG Pactual S.A.. Não há prazo de carência para resgate de quotas, que podem ser resgatadas sem risco de perda significativa.

A composição dos títulos que compõem a carteira do fundo exclusivo em 31 de dezembro de 2012 e 2011, é:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Fundo Yield DI FI Pactual (i)	243.785	3.286	264.244	3.286
Compromissadas Santander e Votorantim	4.665	155.105	4.686	155.105
Títulos privados (CDB-DI)	17.268	88.672	17.268	88.672
	265.718	247.063	286.198	247.063

Notas Explicativas**Brazil Pharma S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

(i) Yield DI FI REF é um fundo de investimento de renda fixa sob a gestão, administração e custódia do Banco BTG Pactual S.A. O objetivo do fundo é obter uma rentabilidade que acompanhe a variação da taxa CDI com alto grau de correlação. O perfil de risco do fundo é baixo e não há prazo de carência para resgate das quotas, que podem ser resgatadas a qualquer momento, sem risco de perda substancial de rendimento no resgate.

6. Contas a receber

	Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011
Contas a Receber		
A vencer	218.187	76.178
Provisão para créditos de liquidação duvidosa ⁽¹⁾	(4.253)	(842)
	213.934	75.336
Vencidas a mais de 90 dias:		
Entre 91 e 180 dias	(3.682)	(729)
Mais de 180 dias	(571)	(113)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.253)	(842)

⁽¹⁾ As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor justo. A provisão para créditos para liquidação duvidosa é estabelecida quando os títulos estão vencidos há mais de 90 dias.

Em 31 de dezembro de 2012, estão dados em garantia de empréstimos R\$ 35.065 (R\$ 5.016 em 2011) de recebíveis de cartões de crédito.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	01/01/2012 a 31/12/2012	01/01/2011 a 31/12/2011
Saldo Inicial	(842)	(507)
Constituição/Reversão de Provisão, líquida	377	(335)
Incorporação de saldos decorrente de aquisição de controladas, líquida	(3.788)	-
Saldo Final	(4.253)	(842)

Notas Explicativas**Brazil Pharma S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

7. Estoques

	Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011
Mercadorias para revenda	556.612	229.412
Provisão para perdas com mercadorias	(4.816)	(2.770)
	551.796	226.642

A movimentação da provisão para perda com mercadorias está demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	01/01/2012 a 31/12/2012	01/01/2011 a 31/12/2011
Saldo Inicial	(2.770)	(1.335)
Reversão (Constituição) de provisão, líquida	(1.996)	(1.211)
Incorporação dos saldos decorrentes da aquisição de controladas, líquida	(50)	(224)
Saldo Final	(4.816)	(2.770)

A Companhia não mantém estoques ou parte deles, dados como penhor de garantia a passivos.

8. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
IRRF - Imposto de renda retido na fonte	5.383	3.968	6.718	4.889
PIS - Programa de integração social	-	-	918	123
COFINS - Contribuição para o financiamento da seguridade social	-	-	1.434	578
INSS - Instituto nacional da seguridade social	-	-	115	196
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias	-	-	32.113	1.517
ISS - Imposto sobre serviços	-	-	6	-
IRPJ - Imposto de renda pessoa jurídica	-	-	14.406	2.767
CSLL - Contribuição social sobre o lucro líquido	-	-	7.709	1.029
	5.383	3.968	63.419	11.099

Notas Explicativas**Brazil Pharma S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

9. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Investimentos:				
Controladas (Nota 9.1)	1.389.826	286.363	-	-
Coligada (Nota 9.2)	-	-	33.399	-
Provisão para perda de investimento (passivo)				
Controlada (Nota 9.1)	(90)	-	-	-
	1.389.736	286.363	33.399	-

Movimentação dos investimentos:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31/12/2010	92.314	-
Aumento de Capital nas Investidas	50.690	-
Transferência para Intangível	78.968	-
Participações permanentes em outras sociedades	56.858	-
Equivalência Patrimonial (Nota 9.1)	1.333	-
Saldo em 31/12/2011	280.163	-
Aumento de Capital nas Investidas	716.915	11.905
Aumento de Capital nas Investidas – troca de ações	328.601	-
Transferência para intangível	6.200	-
Ágio pago na aquisição de coligada (Nota 9.2)	-	25.756
Equivalência Patrimonial (Nota 9.1)	57.947	(4.262)
Saldo em 31/12/2012	1.389.826	33.399

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

9.1 Investimentos em controladas

	Informações das Controladas no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2012					Nossa Participação				
						Em 31 de dezembro de 2012		Em 31 de dezembro de 2011		
	Total do ativo	Total do passivo	Total do patrimônio líquido	Receita líquida no período	Resultado do período	% Participação da Companhia no capital social votante	Saldo de Investimentos	Resultado de Equivalência Patrimonial	Saldo de Investimentos	Resultado de Equivalência Patrimonial
Drogaria Amarilis S.A. (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(66)
Drogaria Rosário S.A.	233.374	63.088	170.286	561.795	(13.032)	100	169.532	(12.278)	85.248	(5.131)
Centro Oeste Farma Distr. de Med. Ltda.	74.429	57.905	16.523	311.573	3.990	100	16.523	3.990	12.533	5.009
Drogaria Guararapes Brasil S.A.	781.771	257.166	524.605	116.640	41.518	100	524.557	41.566	49.573	(8.385)
Rede Nordeste de Farmácias S.A.	72.540	20.477	52.063	73.475	(4.493)	100	51.032	(3.462)	37.008	(3.282)
Drogaria Mais Econômica S.A	264.587	134.458	130.128	651.868	(7.438)	100	130.128	(7.438)	92.691	14.989
Farmais Franchising Ltda.(5)	0	0	0	0	0	100	0	0	1.798	(46)
Farmais Produtos S.A.	35.478	7.699	27.779	4.553	(5.032)	100	27.779	(5.032)	1.284	(121)
Drogaria Sant'ana (5)	708.123	237.849	470.274	501.224	43.333	100	470.274	40.759	-	-
Drogaria Dona Terezinha S.A. (2)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(968)
Drogarias Farmais Ltda.	-	-	-	-	-	100	-	-	28	(257)
BRPG Alpha Adm. e Participações S.A. (3)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(384)
MWMSPE Emp. e Participações S.A. (4)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(25)
							1.389.826	58.105	280.163	1.333
Provisão para perda de investimento										
Drogarias Farmais Ltda.	40	130	(90)		(158)	100	(90)	(158)	-	-
							1.389.736	57.947	280.163	1.333

- (1) A Drogaria Amarilis S.A. deixou de ser controlada direta da Brazil Pharma em 28 de fevereiro de 2011 e passou a ser controlada diretamente pela Sant'ana
- (2) A Drogaria Dona Terezinha S.A. foi incorporada em 15 de maio de 2011 pela Drogaria Rosário S.A.
- (3) A BRPG Alpha Administração e Participações S.A. foi incorporada em 15 de maio de 2011 pela Guararapes Brasil S.A.
- (4) MWMSPE foi incorporada em 30 de novembro de 2011 pela Rede Nordeste de Farmácias S.A.
- (5) A Farmais Franchising foi incorporada em 30 de novembro de 2012 pela Drogaria Sant'ana S.A., consequentemente o resultado da Farmais Franchising foi considerado integralmente com o da Sant'ana.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

9.2 Investimento em coligada

Em 13 de abril de 2012, a Companhia, por meio de sua controlada Farmais Produtos S.A ("Farmais"), posteriormente incorporada pela Drogaria Sant'ana S.A., adquiriu 40% do capital social total e votante da Beauty'in Comércio de Bebidas e Cosméticos Ltda. ("Beauty'in"), empresa que se dedica ao comércio de bebidas e cosméticos.

A Beauty'in é uma empresa privada não cotada em bolsa. Abaixo apresentamos um resumo das informações financeiras do investimento na Beauty'in:

	31/12/2012
Ativo circulante	19.034
Ativo não circulante	17.799
Passivo circulante	(2.531)
Passivo não circulante	(4.541)
Acervo líquido	29.761
Participação societária	40%
Participação(40%)	11.905
Valor contábil do investimento (*)	33.398
Receita líquida	4.599
(-) Custos	(3.490)
(-) Despesas	(11.764)
Prejuízo do período	(10.655)
Participação societária	40%
Resultado de equivalência patrimonial	(4.262)

(*) Neste valor esta contido o montante de R\$25.756 referente ao ágio na aquisição desse investimento.

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

10. Imobilizado

	Controladora				Consolidado				
	Móveis, utensílios e instalações	Equipamentos de informática	Outros imobilizados	Total	Terrenos e edificações próprias	Móveis, utensílios e instalações	Equipamentos de informática	Outros imobilizados	Total
Em 31 de dezembro de 2010	36	303	116	454	-	12.782	4.840	7.007	24.629
Aquisições de controladas	-	-	-	-	60	7.424	5.618	9.243	22.345
Adições	29	113	15	157	-	7.571	6.154	27.832	41.557
Alienações	-	-	-	-	-	(92)	(13)	(1.239)	(1.344)
Em 31 de dezembro de 2011	65	416	131	612	60	27.685	16.599	42.843	87.187
Aquisições de controladas	-	-	-	-	53	10.518	9.461	41.630	61.662
Adições	167	1.180	1.714	3.061	3.625	15.959	10.129	72.288	102.001
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	(36)	(36)
Em 31 de dezembro de 2012	232	1.596	1.845	3.673	3.738	54.162	36.189	156.725	250.814
Taxas anuais média de depreciação (%)	10	21,2	10		-	10	21,2	10	
Depreciação:									
Em 31 de dezembro de 2010	-	-	-	-	-	(2.340)	(1.118)	(1.505)	(4.963)
Aquisição de controladas	-	-	-	-	(14)	(1.301)	(2.638)	(1.147)	(5.100)
Depreciação	(6)	(75)	(31)	(112)	(4)	(2.058)	(2.566)	(3.275)	(7.903)
Alienação	-	-	-	-	-	47	1	694	742
Em 31 de dezembro de 2011	(6)	(75)	(31)	(112)	(18)	(5.652)	(6.321)	(5.233)	(17.224)
Aquisição de controladas	-	-	-	-	(800)	(2.047)	(7.382)	(14.762)	(24.991)
Depreciação	(19)	(220)	(513)	(752)	(30)	(3.618)	(5.298)	(19.065)	(28.011)
Alienação	-	-	11	11	-	-	-	11	11
Em 31 de dezembro de 2012	(25)	(295)	(533)	(853)	(848)	(11.317)	(19.001)	(39.049)	(70.215)
Valor residual líquido:									
Em 31 de dezembro de 2011	59	341	99	499	42	22.033	10.278	37.610	69.963
Em 31 de dezembro de 2012	207	1.301	1.312	2.820	2.890	42.845	17.188	117.676	180.599

A Companhia não mantém ativos imobilizados, ou parte deles, dados como penhor de garantia a passivos, bem como, não identificou quaisquer evidências de que seus ativos perderam valor no exercício.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e 2011 a Companhia não capitalizou juros de empréstimos e financiamentos.

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

11. Intangível

	Controladora					Consolidado						
	Ágio na aquisição de empresas	Licença de uso de software	Marcas	Outros intangíveis	Total	Marcas	Relacionamento com cliente/convênios	Ágio na aquisição de empresas	Licença de uso de software	Fundo de comércio	Outros intangíveis	Total
Custo ou avaliação:												
Em 31 de dezembro de 2010	21.197	-	-	-	21.197	-	-	98.954	1.755	53.546	4	154.259
Aquisições de controlada	258.376	-	-	-	258.376	-	-	180.649	162	1.828	11	182.650
Adições	-	520	-	4.711	5.231	-	-	-	3.339	26.391	6.331	36.061
Alocação de ativos identificados	(27.526)	-	13.000	14.526	-	13.000	357	(27.526)	-	12.280	1.889	-
Baixa por incorporação (benefício fiscal)	(85.168)	-	-	-	(85.168)	-	-	(85.167)	-	-	-	(85.167)
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-	(199)	(2.677)	(81)	(2.957)
Em 31 de dezembro de 2011	166.879	520	13.010	19.227	199.636	13.000	357	166.910	5.057	91.368	8.154	284.846
Aquisições de controlada	-	-	-	-	-	-	-	-	4.652	8.104	15.877	28.633
Adições	-	10.584	-	20.652	31.236	-	-	1.058.809	10.584	10.677	11.962	1.092.032
Alocação de Ativos identificados	-	-	-	-	-	123.515	38.981	(183.366)	-	20.870	-	-
Alienações	-	-	-	(116)	(116)	-	-	-	-	(353)	(116)	(469)
Em 31 de dezembro de 2012	166.879	11.104	13.010	39.763	230.756	136.515	39.338	1.042.353	20.293	130.666	35.877	1.405.042
Taxas anuais de amortizações (%)	-	20	-	20		-	29	-	20	20	20	
Amortização:												
Em 31 de dezembro de 2010	-	(1)	-	-	(1)	-	-	-	(797)	(10.486)	-	(11.283)
Aquisição de controlada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(283)	(16)	(299)
Amortização	-	(17)	-	(225)	(242)	(848)	-	-	(415)	(15.950)	(378)	(17.591)
Alienação	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	9	14
Em 31 de dezembro de 2011	-	(18)	-	(225)	(243)	(848)	-	-	(1.207)	(26.719)	(385)	(29.159)
Aquisição de controlada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(130)	(130)
Amortização	-	(448)	(5.690)	(366)	(6.504)	(6.230)	(10.086)	-	(192)	(17.989)	(34)	(34.531)
Em 31 de dezembro de 2012	-	(466)	(5.690)	(591)	(6.747)	(7.078)	(10.086)	-	(1.399)	(44.708)	(549)	(63.820)
Valor residual líquido:												
Em 31 de dezembro de 2011	166.879	502	13.010	19.002	199.393	12.152	357	166.910	3.850	64.649	7.769	255.687
Em 31 de dezembro de 2012	166.879	10.638	7.320	39.172	224.009	129.437	29.252	1.042.353	18.894	85.958	35.328	1.341.222

A Companhia não identificou quaisquer evidências de seus ativos intangíveis perderam valor.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 a controladora capitalizou juros de empréstimos e financiamentos no montante de R\$3.956, contabilizados na rubrica de licença de uso de software.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

Teste de perda por redução do valor recuperável do ágio pago por aquisição de empresas

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio por expectativa de rentabilidade futura, têm a recuperação do seu valor testada anualmente, independentemente de haver indicativos de perda de valor. A Companhia realizou o teste de recuperação dos ágios com expectativa de rentabilidade futura em 31 de dezembro de 2012, para o qual não foi apresentado nenhum indicativo de perda por redução do valor recuperável.

Na aplicação do teste de redução ao valor recuperável de ativos, o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa é comparado com o seu valor recuperável. O valor recuperável é o maior valor entre o valor líquido de venda de um ativo e seu valor em uso. Considerando-se as particularidades dos ativos da Companhia, o valor recuperável utilizado para avaliação do teste de redução ao valor recuperável é o valor em uso, exceto quando especificamente indicado.

Este valor de uso é estimado com base no valor presente de fluxos de caixa futuros, resultado das melhores estimativas da Companhia. Os fluxos de caixa, decorrentes do uso contínuo dos ativos relacionados, são ajustados pelos riscos específicos e utilizam a taxa de desconto de 13,21% aa. Esta taxa deriva da taxa estruturada no Custo Médio Ponderado de Capital (WACC). As principais premissas dos fluxos de caixa são: crescimento baseados no orçamento para 2013, curvas de crescimento associadas ao mercado, estimativa de abertura de lojas, custos operacionais, investimentos necessários para a continuidade da Companhia e mudanças de cenários econômicos. O crescimento está baseado na estimativa de abertura de loja e sua rentabilidade média até a sua maturação. O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas nos ativos intangíveis.

A seguir demonstramos a composição dos ágios por rentabilidade futura alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa:

	31/12/2012		31/12/2011	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Rosário/COF	37.875	37.875	37.875	37.875
Guararapes/RNF	19.559	19.559	19.559	19.559
Farmais	8.643	8.674	8.643	8.674
Mais Econômica	100.802	100.802	100.802	100.802
Big Benn	-	419.385	-	-
Sant'ana/Galdino	-	456.058	-	-
Saldo em 31/12/2012	166.879	1.042.353	166.879	166.910

Notas Explicativas**Brazil Pharma S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

12. Outros Ativos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Bonificações a receber	-	-	18.459	31.248
Contas a receber dos sócios fundadores	-	-	2.087	2.917
Fundo de publicidade administrado	-	-	-	1.267
Instrumentos financeiros	-	-	-	1.827
Adiantamento a funcionários	-	-	2.794	57
Depósitos judiciais	-	-	1.155	3
Devolução a fornecedores	-	2.058	13.351	7.058
Outros créditos	448	512	2.631	2.970
	448	2.569	40.477	47.347

13. Empréstimos e financiamentos

	Taxa de juros a.m.			Controladora		Consolidado	
	Garantias	%	Indexador	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Circulante							
Empréstimo - C apital de Giro	(a)	0,14	CDI (i)	-	-	-	7.040
Empréstimo - C apital de Giro	(a)	0,41	CDI (i)	45.711	-	54.611	5.580
Empréstimo - C apital de Giro	(a)	0,45 a 2,04	Pré-Fixado	-	60	23.050	9.747
Empréstimo - C apital de Giro	(a)	0,4	TJLP (ii)	5.100	-	5.568	-
Total Circulante				50.811	60	83.229	22.367
Não Circulante							
Empréstimo - C apital de Giro	(a)	0,19	CDI (i)	3.904	-	6.276	11.156
Empréstimo - C apital de Giro	(a)	0,41	CDI (i)	34.995	-	61.560	26.996
Empréstimo - C apital de Giro	(a)	0,83 a 2,04	Pré-Fixado	-	94	25.984	3.855
Total Não Circulante				38.899	94	93.820	42.007
				89.710	154	177.049	64.374

(a) Contratos com garantias de recebíveis de cartões de crédito. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 a Companhia não possuía garantias prestadas a terceiros além destas garantias de empréstimos e financiamento.

- (i) A taxa CDI em 31 de dezembro de 2012 e 2011 foi de 0,53% e 0,90% a.m respectivamente.
- (ii) A taxa TJLP em 31 de dezembro de 2012 e 2011 foi de 0,45% e 0,50% a.m. respectivamente.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Nenhum dos contratos de empréstimos possui cláusulas restritivas ("Covenants").

A Companhia não capitalizou custos de empréstimos durante o exercício.

Os montantes não-circulantes, em 31 de dezembro de 2012, têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Controladora	Consolidado
2014	13.979	33.716
2015	11.290	27.230
2016	8.740	21.079
2017	4.890	11.795
	<u>38.899</u>	<u>93.820</u>

Os principais credores da Companhia são: Banco Itaú S.A., Banco Safra S.A. e Banco IBM S.A.

Nas demonstrações dos fluxos de caixa da controladora e do consolidado os pagamentos de juros foram incluídos nas atividades de financiamentos.

14. Debêntures

	Debêntures em circulação	Encargos financeiros	Preço unitário	Saldo em 31/12/2012
1ª emissão 1ª série	10.000	CDI +1,705% a.a.	10	102.047
1ª emissão 2ª série	15.000	CDI + 1,775% a.a.	10	153.191
Custo de captação (i)				(1.595)
				<u>253.643</u>
Passivo circulante				5.237
Passivo não circulante				248.405

- (i) Os gastos com emissão das debêntures em 31 de dezembro de 2012 totalizam R\$1.595, os quais foram alocados como redutores dos saldos a liquidar das debêntures, e são apropriados mensalmente no resultado, ao longo do fluxo do vencimento *pró-rata dia*.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Segue abaixo informações adicionais sobre as debêntures:

Descrição	1ª emissão
	Em 8 de fevereiro de 2012, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a emissão de 25.000 debêntures, correspondente ao valor total de R\$250.000. As debêntures emitidas dentro do escopo da 1ª emissão têm as seguintes características:
Séries:	1ª e 2ª
Classe e conversibilidade:	Não conversíveis em ações emitidas pela Companhia.
Garantia:	Não possuem garantia.
Data de emissão:	1ª série – 13/04/2012 e 2ª série – 16/04/2012.
Prazo de vencimento:	1ª série: 50% em 02/04/2015 e 50% em 02/04/2016 2ª série: 33% em 02/04/2015, 33% em 02/04/2016 e 34% em 02/04/2017 Os juros remuneratórios das 1ª e 2ª série são pagos semestralmente, tendo seu primeiro vencimento em 02/10/2012 e seu vencimento final em 02/04/2016 e 02/04/2017, respectivamente.
Cláusulas restritivas:	Sim

As debêntures estão condicionadas as seguintes cláusulas restritivas (“*Convenants*”):

- a) Dívida líquida/EBITDA igual ou inferior a 3,0 (três) vezes;
- b) EBITDA/Despesa financeira líquida igual ou superior a 2,0 (duas) vezes. Caso a receita financeira seja superior à despesa financeira esta obrigação deixa de ser válida.

Em 31 de dezembro de 2012, as cláusulas restritivas estão sendo cumpridas.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

15. Instrumentos financeiros

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foi realizada operação de *swap* para converter o fluxo de caixa das dívidas em dólares norte-americanos. Nestas operações, a Companhia paga valores indexados ao CDI e recebe remuneração atrelada aos dólares norte-americanos.

Em 31 de dezembro de 2012, a posição consolidada, agrupada, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim demonstradas:

	31.12.2012		
	Valor de referência (nacional)	Resultado (Perda) / Ganho	Vencimento
<i>Swap</i>	13.764	-	29/06/2015

O valor justo é baseado nas estimativas realizadas para valorização com base na característica do instrumento financeiro, sua avaliação e indexadores atrelados.

Os itens protegidos são as dívidas atreladas ao dólar já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a dólar em obrigações atreladas ao real e com isso atingir o equilíbrio de moedas do fluxo de caixa, contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao real).

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia tomou empréstimos em moeda estrangeira e celebrou contratos de moeda a termo na administração das suas exposições. Esses contratos de moeda a termo foram celebrados por períodos consistentes com as exposições da transação em moeda, que geralmente variam de 12 a 36 meses.

Os termos essenciais dos contratos de câmbio a termo foram negociados para estarem casados com os termos do compromisso (Empréstimo).

A Companhia liquidou seu instrumento financeiro (contrato a termo NDFs) em 29 de junho de 2012 apresentando efeito negativo em seu resultado no montante de R\$4.690. Em 31 de dezembro de 2012, a posição consolidada, agrupada por ativo, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim demonstradas:

Notas Explicativas**Brazil Pharma S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

31 de dezembro de 2012		
	Valor de referência (nacional)	Resultado – (Perda) (i)
Contrato a termo (NDF)	-	(4.690)

31 de dezembro de 2011		
	Valor de referência (nacional)	Resultado – (Perda) (ii)
Contrato a termo (NDF)	28.435	(6.661)

(i) No exercício de 2012.

(ii) No exercício de 2011.

No quadro abaixo demonstramos as posições consolidadas por data de vencimento em aberto em 31 de dezembro de 2011 dos contratos a termo (*non-deliverable forward* – NDF) utilizados para cobertura de risco de taxa de câmbio:

Derivativo	Posição	Contrato	Data da contratação	Data máxima de vencimento	Valor base – 2012	Valor base – 2011
Termo	Comprado	NDF	20/07/2011	13/07/2012	-	3.761
Termo	Comprado	NDF	20/07/2011	16/10/2012	-	2.620
Termo	Comprado	NDF	20/07/2011	14/01/2013	-	2.553
Termo	Comprado	NDF	20/07/2011	16/04/2013	-	2.510
Termo	Comprado	NDF	20/07/2011	15/07/2013	-	2.455
Termo	Comprado	NDF	20/07/2011	11/10/2013	-	2.403
Termo	Comprado	NDF	20/07/2011	09/01/2014	-	2.361
Termo	Comprado	NDF	20/07/2011	09/04/2014	-	2.313
Termo	Comprado	NDF	20/07/2011	08/07/2014	-	2.265
Termo	Comprado	NDF	20/07/2011	06/10/2014	-	2.213
Termo	Comprado	NDF	20/07/2011	02/01/2015	-	2.161
Termo	Comprado	NDF	20/07/2011	31/03/2015	-	2.115
Termo	Comprado	NDF	20/07/2011	29/06/2015	-	2.068
Total valor base					-	31.798
Total valor referencial					-	28.435
Resultado (Perda) / Ganho					(4.690)	(6.661)

Notas Explicativas**Brazil Pharma S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

16. Valor justo

A seguir uma comparação por classe contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia apresentados nas demonstrações financeiras:

		Contábil		Valor Justo	
		Controladora		Controladora	
	Notas	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Ativos Financeiros					
Caixa e equivalentes de Caixa	5	266.809	247.742	266.809	247.742
		266.809	247.742	266.809	247.742
Passivos Financeiros					
Empréstimos e Financiamentos	13	89.710	154	89.710	154
Fornecedores		2.292	-	2.292	-
Contas a pagar por aquisição de investimento	18	1.603	2.063	1.603	2.063
Debêntures	14	253.642	-	253.642	-
		347.247	2.217	347.247	2.217

		Contábil		Valor Justo	
		Consolidado		Consolidado	
	Notas	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Ativos Financeiros					
Caixa e equivalentes de Caixa	5	368.751	263.555	368.751	263.555
Contas a receber de Clientes	6	213.934	75.336	213.934	75.336
		582.685	338.891	582.685	338.891
Passivos Financeiros					
Empréstimos e Financiamentos	13	177.049	64.374	177.049	64.374
Contas a pagar por aquisição de investimento	18	345.333	54.380	345.333	54.380
Repasse a pagar		37.629	-	37.629	-
Fornecedores		334.659	123.972	334.659	123.972
Debêntures	14	253.642	-	253.642	-
		1.148.312	242.726	1.148.312	242.726

O valor justo dos ativos e passivos financeiros são incluídos no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Hierarquia de valor justo

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

- Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente;
- Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

16.1 Instrumentos financeiros avaliados a valor justo

	Notas	Valor Justo		Controladora			Consolidado		
		Controladora	Consolidado	Hierarquia			Hierarquia		
		31/12/2012	31/12/2012	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos Financeiros									
Caixa e equivalentes de caixa	5	266.809	368.751	266.809	-	-	368.751	-	-
Contas a receber de clientes	6	-	213.934	-	-	-	-	213.934	-
Total		266.809	582.685	266.809	-	-	368.751	213.934	-
Passivos Financeiros									
Fornecedores		2.292	334.659	-	2.292	-	-	334.659	-
Empréstimos e financiamentos	13	89.710	177.049	-	89.710	-	-	177.049	-
Debêntures	14	253.642	253.642	-	253.642	-	-	253.642	-
Contas a pagar por aquisição de investimento	18	1.603	345.333	-	1.603	-	-	345.333	-
Repasses a pagar		-	37.629	-	-	-	-	-	-
Total		347.247	1.148.312	-	347.247	-	-	1.110.683	-

No decorrer do exercício de 2012, não houve transferências entre avaliações de valor justo Nível 1 e Nível 2 nem transferências entre avaliações de valor justo Nível 3 e Nível 2.

Notas Explicativas**Brazil Pharma S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

17. Provisões para demandas judiciais

	Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011
Circulante:		
Demandas judiciais trabalhistas – (ii)	-	406
Demandas judiciais cíveis – (iii)	-	3
Total circulante	-	409
Não circulante:		
Demandas judiciais tributárias – (i)	29.570	604
Demandas judiciais trabalhistas – (ii)	5.789	1.058
Demandas judiciais cíveis – (iii)	4.613	8
Total não circulante	39.972	1.670
	39.972	2.079

- (i) As provisões para demandas judiciais tributárias são, basicamente, referentes a tributos federais, discutidos nas esferas administrativas e/ou judiciais, onde os assessores legais da Companhia entendem que sua perda seja provável. As demandas judiciais tributárias referem-se principalmente a provisões constituídas em função de créditos junto a autoridade fiscal não homologados, relativos a IRPJ, havendo processos da mesma natureza relativos aos tributos: COFINS, PIS e CSLL.
- (ii) As provisões para demandas judiciais trabalhistas são, basicamente, de processos de ex-funcionários pleiteando o recebimento de verbas trabalhistas.

A Companhia possui ainda ações movidas por ex-funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, reivindicando vínculo empregatício ou a condenação subsidiária ou pagamento dos direitos trabalhistas reclamados.

- (iii) As provisões para demandas judiciais cíveis são, basicamente, onde a Companhia figura como ré em ações que discutem questões usuais e peculiares decorrentes da atividade que pratica, sendo na sua grande maioria ações de indenização por danos materiais e morais decorrentes das relações de consumo, como pedidos de indenização por protesto indevido de títulos e de relações de consumo.

A movimentação da provisão para demandas judiciais está demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011
Saldo Inicial	2.079	2.338
Constituição (reversão) de provisão, líquida	(1.471)	(259)
Incorporação dos saldos decorrentes da aquisição de controladas	39.364	-
Saldo Final	39.972	2.079

Notas Explicativas**Brazil Pharma S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

A Companhia e suas controladas são partes em processos trabalhistas, cíveis e fiscais, que são provisionados considerando a opinião de consultores internos e externos, a natureza das ações, a jurisprudência e o posicionamento dos tribunais e demais regras estabelecidas na Deliberação CVM n.º 594/09 e CPC 25.

Os impactos relativos aos andamentos das contingências são avaliados periodicamente e os riscos associados as mesmas são adequadamente mensuradas por meio das provisões constituídas. A administração, suportada por seus assessores jurídicos, não espera perdas, se houver, superior aos valores provisionados como consequência do desfecho dessas demandas.

As contingências preponderantemente são tratadas na esfera judicial, sendo discutidos em tribunais em níveis inferiores e superiores.

Os Depósitos Judiciais em Garantia correspondentes são atualizados de acordo com a regulamentação vigente.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 as contingências cujas probabilidades de perda são consideradas possíveis somam R\$22.385 e R\$208, respectivamente, não registradas no balanço, como segue:

Natureza	Consolidado		Consolidado	
	2012		2011	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cível	81	2.082	9	37
Administrativa	34	1.011	-	-
Fiscal	148	15.668	-	-
Trabalhista	104	3.624	199	1.283
Total	367	22.385	208	1.320

18. Contas a pagar por aquisição de investimento

	Controladora		Consolidado		INDEXADOR
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011	
Circulante:					
Contraprestação com sócios fundadores	583	551	99.711	17.692	IPC-A
Total Circulante	583	551	99.711	17.692	
Não circulante:					
Contraprestação com sócios fundadores	1.020	1.512	245.622	36.688	IPC-A
Total Não Circulante	1.020	1.512	245.622	36.688	
	1.603	2.063	345.333	54.380	

Notas Explicativas**Brazil Pharma S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 essas obrigações tiveram atualização conforme seus indicadores contratuais (IPCA) no montante de R\$ 15.997 (R\$2.316 em 31 de dezembro de 2011), os quais foram apropriados no resultado do período na conta de despesas financeiras.

Os montantes a longo prazo em 31 de dezembro de 2012 têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Controladora	Consolidado
2014	583	78.922
2015	437	67.529
2016	-	98.887
Após 2016	-	284
	<u>1.020</u>	<u>245.622</u>

19. Imposto sobre o lucro

A conciliação entre despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal local nos períodos findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 está apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Base de cálculo do imposto	2.773	5.469	13.359	19.035
À alíquota fiscal de 34%	(943)	(1.859)	(4.542)	(6.472)
Utilização de prejuízo fiscal anteriormente não reconhecido na forma de impostos diferidos, por incerteza quanto a sua realização futura	-	-	42.946	1.909
Provisões, com natureza de despesa temporariamente indedutíveis, porém sem ativo diferido constituído, por incerteza quanto sua realização futura	-	(484)	-	(2.605)
Prejuízos fiscais e bases negativas, não constituídos na forma de impostos diferidos, por incerteza quanto sua realização futura	(17.565)	(7.262)	(26.268)	(11.057)
Despesas dedutíveis com oferta pública de ações classificadas no patrimônio líquido	(7.437)	9.152	(7.437)	9.152
Resultado de equivalência patrimonial	19.702	453	(1.449)	-
Despesa com imposto de renda não revertida decorrente de apuração trimestral	-	-	-	(1.847)
Outras adições e exclusões permanentes	6.444	-	(13.635)	113
Despesa de imposto de renda e contribuição social apresentada nas demonstrações dos resultados	201	-	(10.385)	(10.807)

Notas Explicativas**Brazil Pharma S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e contribuição social diferidos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 são demonstrados da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Provisões, com natureza de despesas temporariamente indedutíveis	-	-	2.490	6.034
Prejuízo fiscal a compensar com lucros tributáveis futuros	-	-	9.993	3.448
Combinações de negócios	-	-	129.081	85.167
Ativo fiscal diferido	-	-	141.564	94.649
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos sobre ágio realizado fiscalmente	-	-	(1.118)	(9.731)
Combinações de negócios	(559)	(760)	(63.953)	-
Outros passivos diferidos	-	-	(6.636)	-
Passivo fiscal diferido	(559)	(760)	(71.707)	(9.731)
Ativo (Passivo) diferido, líquido	(559)	(760)	69.857	84.918

Período estimado de realização

A Administração da Companhia efetua periodicamente análise dos fundamentos que suportam o registro dos créditos tributários diferidos de imposto de renda e contribuição social.

Não é possível estimar com precisão os exercícios em que as diferenças temporárias serão realizadas.

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como indicativo de resultados futuros da Companhia. Dessa forma, os valores dos tributos diferidos ativos apresentam as seguintes estimativas de expectativa de realização:

	Consolidado
Em 1 ano	5.525
Em 2 anos	8.776
Em 3 anos	10.697
Em 4 anos	12.356
De 5 a 10 anos	104.210
	141.564

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Companhia possui saldo de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social de R\$ 52.666 e R\$45.571, respectivamente, sobre os quais não foram constituídos imposto de renda e contribuição social diferidos, por incerteza de sua realização futura.

20. Resultado por ação

20.1 Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias durante o exercício.

	31/12/2012	31/12/2011
Resultado por ação básico:		
Lucro atribuível a detentores de ações ordinárias da controladora	2.974	5.469
Número médio ponderado de ações ordinárias	127.507.057	107.781.264
Lucro por ação – básico	0,0233	0,0507

20.2 Diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia tem apenas uma categoria de ações ordinárias potenciais que provocariam diluição: as opções de compra de ações.

	31/12/2012	31/12/2011
Resultado por ação diluído:		
Lucro atribuível a detentores de ações ordinárias da controladora	2.974	5.469
Número médio ponderado de ações ordinárias	128.503.401	110.247.184
Lucro por ação – diluído	0,0231	0,0496

21. Patrimônio líquido

21.1 Capital social

Segundo estabelecido no Estatuto Social, a Companhia está autorizada a aumentar seu capital social em mais 161.785.388 (cento e sessenta e um milhões, setecentos e oitenta e cinco mil e trezentos e oitenta e oito) ações ordinárias, das quais 93.238.476 (noventa e três milhões, duzentas e trinta e oito mil, quatrocentas e setenta e seis) ações ordinárias foram emitidas, sendo o Conselho de Administração o órgão competente para deliberar sobre o aumento e a consequente emissão de novas ações, dentro do limite do capital autorizado.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Conforme ata de assembléia geral extraordinária realizada em 22 de março de 2011, foi aprovado o aumento do capital social da companhia, no valor de R\$287.171, passando de R\$73.950 para R\$361.121, com a emissão de 260.058 novas ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal.

Conforme ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de junho de 2011, foi aprovado o aumento do capital social da companhia, no valor de R\$55.527, passando de R\$361.121 para R\$416.648, com a emissão de 18.737.534 novas ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal. Ainda em 22 de junho de 2011, a Companhia realizou oferta pública de distribuição de ações ordinárias com adesão ao Novo Mercado da BMF&BOVESPA, que aprovou a fixação do preço de emissão das Ações em R\$ 17,25 (dezesete reais e vinte e cinco centavos de real) por ação.

Mediante a emissão para subscrição pública, o Conselho de Administração deliberou o aumento de capital, que passou de R\$416.648 para R\$830.648, representando um aumento, portanto, de R\$414.000, dentro do limite de capital autorizado de 80.892.694 ações, conforme previsto no Estatuto Social da Companhia, mediante a emissão de 24.000.000 de ações, a serem emitidas com exclusão do direito de preferência dos atuais acionistas da Companhia na sua subscrição, em conformidade com o disposto no artigo 172, inciso I da Lei das Sociedades por Ações, e nos termos do parágrafo 1º do artigo 7º do Estatuto Social da Companhia, sendo que as ações objeto do aumento de capital foram objeto de distribuição pública no Brasil, em conformidade com o disposto na Instrução CVM n.º 400, de 29 de dezembro de 2003 ("Instrução CVM 400"), em mercado de balcão não organizado, incluindo esforços de colocação de ações no exterior a serem adquiridas por investidores institucionais estrangeiros, qualificados no termo da Resolução n.º 2.689, de 26 de janeiro de 2000, e alterações posteriores, do Conselho Monetário Nacional, com base em isenções de registro previstas no *Securities Act* ("Oferta").

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de ações são demonstrados no patrimônio líquido, R\$8.000 despesas com emissões de ações e R\$19.024 com a comissão aos bancos e corretores. Os gastos relacionados à referida captação totalizaram R\$27.024.

Conforme ata de assembléia geral extraordinária realizada em 23 de dezembro de 2011 ficou aprovado o desdobramento das ações ordinárias de emissão da Companhia na proporção de uma para duas ações. Desta forma, o capital social é de R\$830.648, totalmente subscrito e integralizado, após o desdobramento a quantidade de ações passou de 79.849.579 ações para 159.699.158 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Durante o exercício de 2012 através de assembleia geral extraordinária e o conselho de administração aprovaram aumento de capital conforme demonstrado abaixo:

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Evento	Descrição	R\$	Reserva de capital
Saldo em 31 de zembro de 2011:		830.648	-
Aumento de capital	Reunião Conselho de Administração em 12/01/2012	105	-
Aumento de capital	Reunião Conselho de Administração em 03/02/2012	7.472	-
Aumento de capital	Assembleia Geral Extraordinária em 29/03/2012	178.600	-
Aumento de capital	Reunião Conselho de Administração em 29/02/2012	289	-
Aumento de capital	Reunião Conselho de Administração em 22/06/2012 - Follow-on	218.250	198.000
Aumento de capital	Reunião Conselho de Administração em 06/07/2012 - Greenshoe	37.830	34.320
Aumento de capital	Reunião Conselho de Administração em 25/07/2012	7.764	-
Aumento de capital	Reunião Conselho de Administração em 30/08/2012	150.000	-
Aumento de capital	Reunião Conselho de Administração em 31/08/2012	407	-
Saldo em 31 de zembro de 2012:		1.431.365	232.320

Em 31 de dezembro de 2012, o capital social subscrito de R\$1.382.379 está representado por 254.649.970 ações ordinárias nominativas escriturais e sem valor nominal.

	31/12/2012	31/12/2011
Capital Social	1.431.365	830.648
Gastos com emissões de ações	(48.986)	(27.024)
Total	1.382.379	803.624

Composição do capital social:

Acionista	2012		2011	
	Qtd de Ações ordinárias	% Participação	Qtd de Ações ordinárias	% Participação
Grupo BTG Pactual	69.208.867	27,18%	69.208.881	43,30%
Vincitore FIP	7.228.817	2,84%	21.686.454	13,60%
Lajota FIP	7.228.817	2,84%	-	0,00%
Infinity FIP	7.228.817	2,84%	-	0,00%
Sócios Fundadores	49.143.382	19,30%	37.475.068	23,50%
Diretoria e Conselho	530.637	0,21%	-	0,00%
Free-float	114.080.633	44,80%	31.328.755	19,60%
	254.649.970	100,00%	159.699.158	100,00%

21.2 Plano de opção de compra de ações

Em 22 de março de 2011, foi aprovado em Reunião de Conselho de Administração o Plano de Opção de Compra de Ações (o "Plano") da Companhia, a ser oferecido ao presidente e aos diretores da Companhia, sejam eles estatutários ou não, e aos empregados da Companhia ("Beneficiários"). A aprovação deste Plano foi ratificada em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 25 de abril de 2011.

Os principais aspectos do plano estão apresentados a seguir:

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

- (i) Caberá ao Conselho de Remuneração a seleção, a seu exclusivo critério, dos Beneficiários que farão jus à outorga das opções em cada programa, dentre as pessoas elegíveis a participar do plano.
- (ii) A quantidade máxima de ações objeto de cada opção será definida pelo Conselho de Remuneração da Companhia, a seu exclusivo critério.
- (iii) O preço por ação para o exercício da opção ("preço de exercício") era de R\$9,24 (nove reais e vinte e quatro centavos) por ação na data da aprovação do plano. Foi aprovado o desdobramento das ações ordinárias de emissão da Companhia na proporção de uma para duas ações. Com isso, o preço por ação para o exercício de opção passou a ser R\$ 4,62 (quatro reais e sessenta e dois centavos), atualizado monetariamente pela variação do IPCA – Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo, divulgada pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- (iv) O preço de exercício obtido conforme indicado no item (iii) acima foi ratificado pelo Conselho de Remuneração da Companhia. Os contratos de adesão celebrados com cada beneficiário indicarão a quantidade de ações outorgada a cada Beneficiário.
- (v) O exercício da opção pelos beneficiários deverá ser realizado em parcelas assim definidas: (i) 25% (vinte e cinco por cento) do total das ações objeto da Opção em até 6 (seis) meses a contar da assinatura do respectivo Contrato de adesão entre a Companhia e cada Beneficiário ("primeira opção"); (ii) 25% (vinte e cinco por cento) do total das ações objeto da opção em até 6 (seis) meses a contar do final do primeiro ano contado da assinatura do respectivo contrato de adesão entre a Companhia e cada beneficiário ("segunda opção"); (iii) 25% (vinte e cinco por cento) do total das ações objeto da opção em até 6 (seis) meses a contar do final do segundo ano contado da assinatura do respectivo contrato de adesão entre a Companhia e cada beneficiário ("terceira opção"); (iv) 25% (vinte e cinco por cento) do total das ações objeto da opção em até 6 (seis) meses a contar do final do terceiro ano contado da assinatura do respectivo contrato de adesão entre a Companhia e cada Beneficiário ("quarta opção").
- (vi) Cada beneficiário terá o prazo de até 6 meses a contar da data em que a Opção se tornar exercível, para exercer sua opção ("Período de Vigência"), a menos que o Conselho de Remuneração da Companhia estabeleça de outra forma e desde que observados os requisitos descritos no item (v) acima.

As ações objeto da opção, subscritas ou adquiridas nos termos deste Regulamento, assegurarão aos seus titulares os mesmos direitos e vantagens das ações ordinárias detidas pelos demais acionistas da Companhia, exceção feita a quaisquer direitos decorrentes de acordos de quaisquer natureza, incluindo, sem limitação, acordos de acionistas. Entretanto, nenhum beneficiário terá quaisquer dos direitos e privilégios do acionista até que a sua opção seja devidamente exercida, nos termos do plano e do respectivo contrato de opção.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

Uma vez exercida a opção pelo beneficiário, as ações correspondentes são objeto de: (i) emissão através de aumento de capital da Companhia ou (ii) compra e venda, caso encontrem-se em tesouraria.

O valor justo das opções determinado pelo modelo de avaliação *Black & Scholes*, em 28 de junho de 2011, data da outorga, foi de R\$17,24, devido ao desdobramento das ações ordinárias, o valor justo das opções na data da outorga foi de R\$8,62. No exercício, o total de despesas apropriadas ao resultado foi de R\$8.600 (R\$1.674 em 31 de dezembro de 2011).

Notas Explicativas**Brazil Pharma S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Movimentação durante o exercício/período

Abaixo apresentamos a quantidade de opções e média ponderada do preço de exercício e o movimento das opções de ações durante o exercício:

	31/12/2012		31/12/2011	
	Preço médio de		Preço médio de	
	Quantidade	exercício R\$	Quantidade	exercício R\$
Em 1º de janeiro	6.251.376	4,62	-	-
Concedidas durante o exercício	-	-	6.251.376	4,62
Exercidas durante o exercício	(3.337.478)	4,68	-	-
Em aberto no final do período	2.913.898	4,68	6.251.376	4,62
Exercíveis no final do período	2.913.898	4,68	6.251.376	4,62

Abaixo apresentamos uma relação das informações do modelo utilizado no plano da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

	31/12/2012	31/12/2011
Redimento de dividendos (%)	-	-
Volatilidade esperada (%)	69,23	69,23
Taxa de retorno livre de risco (%)	12,36	12,36
Prazo de vida esperado das opções (anos)	4	4
Valor de mercado das ações (R\$)	16,05	8,62
Modelo utilizado	<i>Black & Scholes</i>	<i>Black & Scholes</i>

A vida esperada das opções é baseada em dados históricos e não indica necessariamente padrões de exercício que possam ocorrer. A volatilidade esperada reflete a presunção de que a volatilidade histórica é indicativa de tendências futuras, que podem não corresponder ao cenário real.

21.3 Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

Os acionistas terão direito a receber, em cada exercício, a título de dividendos, um percentual mínimo obrigatório de 25% (vinte e cinco por cento) sobre o lucro líquido do exercício, com os seguintes ajustes:

- (i) o decréscimo das importâncias destinadas, no exercício, à constituição da reserva legal e de reservas para contingências; e
- (ii) o acréscimo das importâncias resultantes da reversão, no exercício, de reservas para contingências, anteriormente formadas.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

Em 31 de dezembro de 2012 não foram distribuídos dividendos devido a compensação de prejuízos de exercícios anteriores:

	31/12/2012	31/12/2011
Lucro Líquido do Exercício	2.974	5.469
Reserva Legal (5%)	(149)	(273)
Prejuízo de exercícios anteriores	(19.383)	-
Base para distribuição de dividendos	(16.558)	5.196
Dividendo mínimo obrigatório (25%)	-	1.299

21.4 Reserva Legal

De acordo com o art. 193 da Lei nº 6.404/1976, a reserva legal deverá ser constituída mediante destinação de 5% (cinco por cento) do lucro líquido do exercício, antes de qualquer outra destinação. Esta reserva será constituída, obrigatoriamente, pela Companhia, até que seu valor atinja 20% (vinte por cento) do capital social realizado, quando então deixará de ser acrescida. No exercício a Companhia constituiu o montante de R\$149 (R\$273 – 2011).

22. Receita líquida de vendas

	Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011
Receita bruta de vendas	2.852.665	1.059.738
Receita bruta de serviços	33.999	9.795
Receita com royalties	6.979	6.265
Deduções	(207.902)	(75.133)
	2.685.741	1.000.665

23. Custo das mercadorias vendidas

	Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011
Custo das vendas	(1.879.157)	(707.925)
Bonificações, líquida de impostos	81.609	79.567
Custo das mercadorias vendidas	(1.797.548)	(628.358)

24. Despesas com vendas

O total de R\$535.798 em 31 de dezembro de 2012 (R\$216.728 em 31 de dezembro de 2011) de despesa é composto principalmente por despesas com colaboradores de lojas, aluguéis de lojas e taxa administrativa das administradoras de cartões de crédito.

Notas Explicativas**Brazil Pharma S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

25. Despesas gerais e administrativas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Despesa com pessoal	(13.453)	(4.179)	(113.945)	(51.261)
Despesa com diligências	(335)	(922)	(393)	(922)
Despesas jurídicas	(915)	-	(1.851)	(1.531)
Despesas com instalações e infra-estrutura	(848)	(375)	(14.971)	(6.251)
Serviços contratos de terceiros	(2.091)	(579)	(37.991)	(25.119)
Despesas tributárias	(234)	(23)	(5.508)	(2.656)
Despesas com viagens	(1.744)	(720)	(9.638)	(2.434)
Materiais de uso e consumo	(255)	(416)	(3.149)	(6.127)
Despesas operacionais diversas	(1.608)	(154)	(14.229)	(3.837)
Outras	(10.016)	(3.098)	(10.016)	(3.098)
	(31.499)	(10.466)	(211.691)	(103.236)

26. Receitas e despesas financeiras**a) Receitas financeiras**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Receita de juros sobre aplicações financeiras	17.005	18.061	19.238	23.658
Receita de juros	1.288	326	1.783	3
Descontos financeiro obtidos	12	-	1.752	2.503
Variações monetárias ativas	-	-	1.285	132
Variações cambiais ativas	-	-	10.225	6.661
Outras receitas financeiras	-	-	169	235
Total das receitas financeiras	18.305	18.387	34.452	33.192

b) Despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Encargos sobre financiamentos e empréstimos	(24.894)	(1.176)	(37.912)	(7.679)
Juros, encargos e taxas bancárias	(1.081)	(476)	(33.185)	(17.685)
Descontos financeiro concedidos	-	-	(537)	(334)
Variações monetárias passivas	-	(932)	(12.270)	(5.978)
Variações cambiais passivas	(115)	-	(12.377)	(5.063)
Outras despesas financeiras	-	-	(935)	(693)
Total das despesas financeiras	(26.090)	(2.584)	(97.216)	(37.432)

27. Compromissos por contratos de locação de imóveis

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía 609 (338 em 31 de dezembro de 2011) contratos de locação de imóveis com prazos de vigência entre um e dez anos, existindo a possibilidade de renovação. O gasto total contabilizado em conta de despesas com aluguéis é de

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

R\$ 88.489 (R\$ 28.238 em 31 de dezembro de 2011), incluindo aluguel, condomínio e Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU.

Os aluguéis mínimos futuros a pagar, de acordo com os arrendamentos mercantis não canceláveis em 31 de dezembro de 2012 e 2011, são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Dentro de um ano	1.337	600	66.146	33.684
Após um ano, mas menos de cinco anos	602	900	135.942	63.927
Mais de cinco anos	-	-	11.886	1.564
	1.940	1.500	213.974	99.175

28. Instrumentos financeiros e políticas para gestão de risco financeiro

Os principais passivos financeiros da Companhia e suas controladas referem-se à contas a pagar, contas a pagar por aquisição de investimentos, empréstimos, financiamentos e debêntures, todos registrados nas demonstrações financeiras. Os empréstimos, financiamentos e debêntures estão atrelados às taxas pré-fixadas e variáveis, com atualização pelo CDI. Os empréstimos contratados são de curto e longo prazo.

Os principais riscos de mercado que podem afetar diretamente a Companhia e suas controladas, são o risco da taxa de juros, risco de liquidez e risco de crédito.

Os instrumentos financeiros apresentados pela Companhia em 31 de dezembro de 2012 e 2011 são, basicamente, os seguintes:

Aplicações financeiras

As aplicações financeiras são decorrentes de operações em CDB e debêntures compromissadas, que são atualizadas por percentuais da variação do CDI.

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos estão sujeitos a taxas de mercado conforme exposto na Nota 13.

Debêntures

As debêntures estão sujeitas a variação da CDI, acrescidas de um percentual médio de 1,7% ao ano, conforme exposto na Nota 14.

Contas a pagar por aquisição de investimentos

As contas a pagar por aquisição de investimentos estão indexadas ao IPCA, sendo atualizadas no decorrer do exercício, conforme exposto na Nota 18.

Notas Explicativas**Brazil Pharma S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

a) Risco de mercado**i) Risco de crédito**

A operação básica da Companhia é a venda de mercadorias a consumidores finais, dessa forma, as vendas são liquidadas em dinheiro ou por meio dos principais cartões de crédito existentes no mercado. A Companhia considera que o risco de crédito é baixo.

(ii) Risco de taxa de câmbio e de juros

As obrigações sujeitas a taxas de juros variáveis deixam a Companhia exposta ao risco de mudança nas taxas de juros de mercado e variação do câmbio. Essas obrigações são basicamente empréstimos e financiamentos com base no CDI.

A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente a empréstimo na controlada Drogeria Rosário.

A Companhia mantém contrato de *swap* cambial para sua exposição a flutuações na conversão para reais.

		Controladora		Consolidado	
	Indexador	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Ativos financeiros					
Títulos privados (CDB-DI)	CDI	17.268	89.201	22.946	95.300
Debêntures compromissadas	CDI	4.665	155.105	4.686	155.105
Fundo de Investimento	CDI	243.785	3.286	271.774	3.286
Outros	CDI	834	-	1.999	-
Total		266.552	247.592	301.405	253.691
Dívidas financeiras					
Capital de giro (Nota 13)	CDI	89.710	154	177.049	31.798
Capital de giro	Dólar	-	-	-	32.576
Debêntures (Nota 14)	CDI	253.643	-	253.643	-
Total		343.352	154	430.692	64.374

b) Risco de liquidez

A Administração acompanha continuamente as necessidades de liquidez da Companhia para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender as necessidades operacionais.

Devido a dinâmica dos negócios da Companhia e suas controladas, o objetivo da tesouraria é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através de Capital de Giro.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Além disso, a tesouraria monitora o nível de liquidez consolidado, considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas.

O quadro abaixo resume o perfil do vencimento dos principais passivos financeiros consolidados em 31 de dezembro de 2012 e 2011 com base nos pagamentos contratuais não descontados.

Em 31 de dezembro de 2012 – Consolidado	1 a 12 meses	1 a 5 anos	> 5 anos	Total
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	83.229	93.820	-	177.049
Fornecedores	334.659	-	-	334.659
Debêntures (Nota 14)	5.237	248.405	-	253.643
Contas a pagar por aquisição de investimento (Nota 18)	99.711	245.622	-	345.333
Total	522.837	587.847	-	1.110.684

Em 31 de dezembro de 2011 - Consolidado	1 a 12 meses	1 a 5 anos	> 5 anos	Total
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	22.367	42.007	-	64.374
Fornecedores	123.972	-	-	123.972
Contas a pagar por aquisição de investimento (Nota 18)	17.692	36.688	-	54.380
Total	164.031	78.695	-	242.726

c) *Gestão de capital*

O objetivo da Companhia em relação a gestão de capital é a manutenção da capacidade de investimento, permitindo viabilizar seu processo de crescimento e oferecer retorno aos seus investidores.

Dessa forma, o índice de alavancagem financeira é o resultado da divisão da dívida líquida pelo patrimônio líquido. A dívida líquida resulta na somatória dos financiamentos subtraído do total de caixa e equivalentes de caixa.

Demonstramos abaixo os índices, para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012 e exercício findo em 31 de dezembro de 2011:

Notas Explicativas**Brazil Pharma S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	89.710	154	177.049	64.374
Debêntures (Nota 14)	253.642	-	253.642	-
Contas a pagar por aquisição de investimento (Nota 18)	1.603	2.063	345.333	54.380
(-) Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	(266.809)	(247.742)	(368.751)	(263.555)
Dívida líquida	78.146	(245.525)	407.273	(144.801)
Patrimônio líquido (Nota 20.1)	1.543.120	723.262	1.543.120	723.262
Índice de alavancagem financeira	5,1%	-33,9%	26,4%	-20,0%

Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

A análise de sensibilidade para cada tipo de risco de mercado considerado relevante pela Administração está apresentado na tabela abaixo.

Para o cenário provável segundo avaliação efetuada pela administração foi considerado um horizonte de um ano. Adicionalmente dois outros cenários (A) e (B) são demonstrados. A Companhia assume um aumento de 25% (cenário A) e de 50% (cenário B – cenário de situação extrema) na projeção de mercado para a taxa do CDI, TJLP e Dólar norte americano.

				Projeções de mercado		
	Juros	(Risco) Indexador	31 de dezembro de 2012	Provável	Cenário A	Cenário B
Transações						
Empréstimo - capital de giro	0,19	CDI	6.276	6.731	6.845	6.959
Empréstimo - capital de giro	0,41	CDI	116.171	124.593	126.699	128.805
Empréstimo - capital de giro	1,18 a 1,63	CDI	23.050	24.721	25.139	25.557
Empréstimo - capital de giro	0,83 a 2,04	Pré-Fixado	31.552	33.840	34.411	34.983
Debêntures	1,705 a.a. e 1,775 a.a.	CDI	253.642	272.032	276.629	281.226
Total			430.691	461.917	469.723	477.530
Aplicações financeiras	CDI		301.405	323.258	328.721	334.184
			301.405	323.258	328.721	334.184
Exposição líquida total			129.286	138.659	141.002	143.346
Perda				(9.373)	(11.716)	(14.060)

(*) Percentuais do CDI variando de 100,5% a 102%

O efeito líquido total dos cenários acima mencionados é basicamente devido à exposição da Companhia ao CDI.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

No cenário provável a Companhia terá uma perda de R\$ 9.373. A perda líquida no cenário "A" é de R\$ 11.716 e no cenário "B" é de R\$ 14.060 comparando com os saldos de 31 de dezembro de 2012. As taxas de CDI utilizadas nos cenários Provável, "A" e "B" foram, respectivamente, 7,25%, 9,06% e 10,88% a.a. A projeção da taxa CDI foi extraída do *site* do Tesouro Nacional do Brasil.

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade das posições de empréstimos e empréstimo a dolar *Swap* em aberto em 31 de dezembro de 2012:

Transações	Risco	Em 31 de dezembro de 2012	Provável	Cenário A	Cenário B
Empréstimo	CDI	13.764	13.110	14.014	14.263
Total – passivo		13.764	13.110	14.014	14.263
SWAP	Dólar	13.764	14.590	21.782	28.973
Total – ativo		13.764	14.590	21.782	28.973
Exposição líquida total		-	(1.480)	(7.768)	(14.710)

(i) As taxas de juros dos empréstimos e financiamentos são de 0,07% - 2,04% a.m.

No cenário provável a Companhia terá um ganho de R\$ 1.480 comparando com os saldos de 31 de dezembro de 2012. O ganho líquido no cenário "A" é de R\$7.768 e no cenário "B" é de R\$14.710 comparando com os saldos de 31 de dezembro de 2012. As taxas de câmbio utilizadas nos cenários Provável, "A" e "B" foram, respectivamente, US\$2,09, US\$ 2,61 e US\$3,13 e as taxas de CDI foram as mesmas utilizadas no quadro anterior.

A taxa base do dólar utilizada nos cenários foi extraída do site do Tesouro Nacional do Brasil.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

29. Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia e suas controladas têm como política, contratar seguros com cobertura nos seguintes riscos:

	<u>Coberturas</u>
Incêndio, raio ou explosão no imóvel	359.652
D&O (Directors & Officers)	21.900
Automóveis	2.040
Tumultos, greves e Lock-out	6.159
Vendaval e queda de aeronaves	10.475
Roubo e furto de mercadorias	1.875
Danos elétricos	1.728
Equipamentos eletrônicos	657
Outros	21.589
	<u>426.075</u>

A Companhia mantém política de monitoramento dos riscos inerentes às suas operações. Por conta disto, em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía contratos de seguros em vigor. A Administração da Companhia entende que as coberturas representam valores suficientes para suprir eventuais perdas.

30. Transações com partes relacionadas

As operações com partes relacionadas são sempre realizadas observando preços e condições específicas contratadas entre as partes.

Conforme competência descrita em nosso Estatuto Social, compete ao Conselho de Administração aprovar a realização de qualquer transação entre, de um lado, os nossos acionistas ou diretores ou partes relacionadas, seus respectivos cônjuges, ascendentes, parentes até o terceiro grau, sociedades controladas, seus controladores ou pessoas sob controle comum, e, de outro, a Companhia e suas controladas. Independentemente do valor envolvido, todas as transações entre a Companhia e as pessoas acima previstas devem ser realizadas em termos e condições contratadas entre as partes.

Adicionalmente, observamos as regras de realização de transações com partes relacionadas determinadas pela Lei das Sociedades por Ações e das práticas relacionadas ao Novo Mercado da BM&FBovespa.

Não ocorreram transações envolvendo garantias dadas ou recebidas com partes relacionadas.

A Companhia concentra parte de suas atividades de “back office” (Recursos Humanos, Administrativo, T.I, Finanças e Contabilidade), em seu Centro de Serviços Compartilhados – CSC, que atende às controladas da Companhia, cujos custos incorridos são rateados e reembolsados pelas controladas.

Notas Explicativas**Brazil Pharma S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

A seguir demonstramos os saldos das transações em 31 de dezembro de 2012 e 2011, bem como os efeitos no resultado do exercício.

	Controladora			
	Ativo circulante e não circulante		Recuperação de despesas	
	31/12/2012	31/12/2011	2012	2011
Drogaria Amarilis	84	-	84	-
Drogaria Farmais Ltda.	116	-	116	-
Comercial Farmais	144	-	144	-
Rede Nordeste de Farmais S.A	2	-	2	-
Guararapes Brasil	165	-	165	-
Guararapes Brasil - Atacado	18	-	18	-
Drogaria Rosário	2.631	-	2.631	-
Centro Oeste Farma	1.799	-	1.799	-
Beauty'in	238	-	238	-
Distribuidora Big Benn	11.205	-	11.205	-
Farmais Adm. De Convênios	15	-	15	-
Sant'ana S.A	1.197	-	1.197	-
Farmais Produtos	-	45	-	45
Franchsing	-	7	-	7
Big Serviços	237	-	237	-
NEX Distribuidora	1.073	-	1.073	-
Total circulante e não circulante	18.924	52	18.924	52

	Consolidado			
	Ativo circulante		Receitas	
	2012	2011	2012	2011
Beauty'in	238	-	-	-
Total não circulante	238	-	-	-

A seguir demonstramos os saldos das transações dos fundos em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, e os efeitos no resultado do exercício.

Essas operações foram inerentes a liquidações financeiras, sendo as mesmas formalizadas e remuneradas conforme acordo entre as partes.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

	Controladora			
	Ativo circulante		Receitas	
	31/12/2012	31/12/2011	2012	2011
Fundo de investimento exclusivo (i)	265.718	247.063	16.693	16.797
Total ativo	265.718	247.063	16.693	16.797

	Consolidado			
	Ativo circulante		Receitas	
	31/12/2012	31/12/2011	2012	2011
Fundo de investimento exclusivo (i)	286.198	247.063	16.693	16.797
Total ativo	286.198	247.063	16.693	16.797

Representados por aplicações financeiras em fundos de investimento com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, para investimento ou outros fins. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, não foi reconhecida nenhuma perda relacionada à expectativa de realização desses investimentos. Não existem quaisquer compromissos quanto a prazos, condições especiais e valores a serem mantidos nesses fundos.

- (i) Fundo de investimento exclusivo - O fundo de investimento StrikeFIM CP é um fundo de renda fixa de crédito privado sob gestão, administração e custódia do Banco BTG Pactual S.A. que possui investimento no fundo aberto Yield DI FI REF, conforme divulgado na Nota 5.

A taxa de administração do fundo de investimento Strike FIM CP PE é equivalente a uma percentagem anual de 0,06% sobre o valor do patrimônio líquido do fundo. Para o período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2012, a despesa com essa taxa de administração foi de R\$190.

A taxa de administração do fundo Yield DI FI REF é equivalente a um percentual anual de 0,30% sobre o patrimônio do fundo, podendo ser acrescida da taxa de administração dos fundos de investimentos em que o fundo invista, inclusive de outros fundos de investimento em quotas de fundo de investimento, atingindo no máximo a percentagem anual de 1%. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, as despesas com taxa de administração deste fundo foram abatidas dos respectivos redimentos auferidos pela Companhia.

Assim como as outras transações com partes relacionadas, nossas operações com os fundos Strike FIM CP e Yield DI FI REF, foram efetuadas em condições pactuadas entre as partes.

Notas Explicativas**Brazil Pharma S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

	Passivo Circulante		Despesa	
	31/12/2012	31/12/2011	2012	2011
Valores a pagar				
Aluguéis:				
Pessoal chave da administração da entidade ou de sua controladora:				
Districon Participações S/A	103	237	1.236	453
Diocesmar Felipe de Faria S/A	206	20	2.472	279
Assicon Participações S/A	92	115	1.104	1.065
Rio Grande Participações Societária	-	6	-	23
Altavista Promoções de Vendas Ltda	8	15	96	48
Wilson José Lopes	29	4	348	-
Agro Territorial Terapa Ltda	25	125	300	-
Rodrigo Silveira	-	3	-	32
Alvaro José da Silva	-	13	-	-
AGL Emp. E Participações	320	-	3.200	-
Carmen Patrimonial Ltda	320	-	3.520	-
	1.103	538	12.276	1.900

	Passivo Circulante		Custo	
	2012	2011	2012	2011
Valores a pagar				
Mercadorias para revenda:				
Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A. (i)	2.802	1.704	20.808	18.674
	2.802	1.704	20.808	18.674

- (i) As controladas da Companhia compram produtos para revendas deste laboratório, sendo que o comitê de investimento através do fundo Vincitore FIP possui 6 membros dos quais 5 membros votantes também são acionistas do grupo Aché Laboratórios, o fundo Lajota FIP possui 4 membros dos quais 1 membro sem direito a voto também é acionista do grupo Aché Laboratórios e o fundo Infinity FIP possui até 5 membros dos quais 3 membros também são acionistas do grupo Aché. Os fundos Vincitore FIP, Lajota FIP e Infinity FIP são acionistas da Companhia.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 não houve a necessidade de constituição de provisão para perdas envolvendo operações com partes relacionadas.

a) Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração compreende o Presidente, os Diretores Estatutários e os Conselheiros de Administração. A Companhia não tem a prática de conceder benefícios pós-emprego, de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo.

A remuneração paga ao pessoal-chave da Administração foi de R\$9.417 no exercício de 2012 (R\$3.961 em 2011) sendo R\$4.146 referentes ao plano de opção de ações.

Notas Explicativas

Brazil Pharma S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

b) Entidade com influência significativa sobre a Companhia

O BTG Pactual é proprietário de 27,18% das ações ordinárias da Companhia distribuídos em dois fundos de investimentos como segue:

	Quantidade de Ações	Participação
BTG Pactual Pharma Participações S.A	39.186.934	15,39%
BTG Pactual Principal Investments Fundo de Investimentos em Participações	30.021.933	11,79%
	69.208.867	27,18%

31. Eventos subsequentes

Em 28 de fevereiro de 2013, a Companhia, nos termos da legislação em vigor, realizou a incorporação de sua controlada direta, a sociedade Drogeria Guararapes Brasil S.A ("Guararapes") em sua controlada indireta Distribuidora Big Benn S.A. ("Big Benn"). Por meio da incorporação, o acervo líquido da Guararapes foi integralmente absorvido pela Big Benn, com a consequente extinção da sociedade Guararapes. A Big Benn sucederá a Guararapes em todos os direitos e obrigações. Como resultado da incorporação, a Brazil Pharma S.A. passou a deter diretamente a totalidade do capital social votante e total da Big Benn.

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras
Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Brazil Pharma S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Brazil Pharma S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo "International Accounting Standards Board – IASB", e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que a Administração determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Brazil Pharma S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Brazil Pharma S.A., em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Brazil Pharma S.A., essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 27 de março de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/O-6

Drayton Teixeira de Melo
Contador CRC-1SP236947/O-3

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Brazil Pharma S.A.

Em conformidade com o artigo 25 da Instrução CVM No. 480 (Inciso VI), de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

São Paulo, 27 de março de 2013.

Andre Soares de Sá
Diretor Presidente

Sara Fantato Rezende Souza
Diretora Financeira

Renato de Vicq Telles da Silva Lobo
Diretor de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO

Os Diretores da BRASIL PHARMA S.A., inscrita no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 11.395.624/0001-71, com sede na Rua Gomes de Carvalho, nº 1.629, 6º e 7º andares, Bairro Vila Olímpia, CEP 04547-006, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, declaram para os fins do disposto no artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 conforme alterada, que:

i) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012; e

ii) reviram, discutiram e concordaram com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

São Paulo, 27 de março de 2013.

BRAZIL PHARMA S.A.

Andre Soares de Sá
Diretor Presidente

Sara Fantato Rezende Souza
Diretora Financeira

Renato de Vicq Telles da Silva Lobo
Diretor de Relações com Investidores